



contro  
adual de  
REENDEDORES  
IDERES  
RAIS 2013



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
2013





FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

---



## Catálogo de Fonte

F293                      Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

Relatório de atividades FAEP ; 2013 / Federação da Agricultura do Estado do Paraná. – Curitiba : FAEP , 2013. – 68p. ; ilustr.

ISBN 978-85-98064

1. Relatório de atividades. 2. Agricultura-Paraná. 3. Federação de agricultores.  
I. Relatório. II. Federação de Agricultores do Estado do Paraná. III. Título.

CDU633/635 | CDD630

**IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**



# Diretoria

## Presidente

Ágide Meneguette

## Vice-presidentes

Guerino Guandalini

Nelson Teodoro de Oliveira

Francisco Carlos do Nascimento

Ivo Pierin Júnior

Paulo Roberto Orso

Ivo Polo

## Diretores-Secretários

Livaldo Gemin

Lisiane Rocha Czech

## Diretores-Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia

Julio Cesar Meneguetti

## Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza

Lauro Lopes

Ana Thereza da Costa Ribeiro

## Delegados Representantes

Ágide Meneguette

João Luiz Rodrigues Biscaia

Francisco Carlos do Nascimento

Renato Antônio Fontana





# Sumário

|   |           |   |           |
|---|-----------|---|-----------|
| <b>Apresentação</b>   | <b>09</b> | <b>Política Agrícola</b>  | <b>18</b> |
| <b>Meio Ambiente</b>  | <b>10</b> | Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário e Plano Safra 2013/14        | 18        |
| Código Florestal e Implantação do Cadastro Ambiental Rural        | 10        | As propostas da FAEP atendidas no PAP e no Plano Safra 2013/14          | 19        |
| Capacitações do CAR   | 10        | O Paraná na Liderança do Crédito Rural                                  | 20        |
| Reivindicações da FAEP a respeito do CAR                          | 10        | Proreforma Rural  | 21        |
| Dimensões de APP e Reserva Legal                                  | 11        | Crédito Rural Rotativo e Automático                                     | 22        |
| Retificação do CAR  | 11        | Propostas para Olericultura   | 22        |
| Respostas do Ministério do Meio Ambiente às Sugestões da Faep     | 12        | Pronaf e DAP  | 23        |
| Implantação do CAR no Paraná                                      | 12        | Atuação da FAEP visando coibir a “Venda Casada”                         | 23        |
| Revogação do Sisleg   | 12        | Dívida Ativa da União (DAU)   | 24        |
| Projeto Piloto do CAR   | 13        | Política de Garantia de Preços Mínimos (PGMP)                           | 25        |
| Pequenas Centrais Hidrelétricas e Usinas Hidrelétricas de Energia | 13        | Ajuste dos Preços Mínimos da PGPM                                       | 25        |
| Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu                                | 13        | Propostas de Políticas para a Triticultura e demais Culturas de Inverno | 25        |
| Áreas de Proteção Ambiental                                       | 14        | Tarifa Externa Comum do Trigo   | 27        |
| Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana                   | 14        | Audiência com o Ministro da Agricultura sobre a TEC do trigo            | 27        |
| Campanha Plante Seu Futuro  | 15        | Sementes para Trigo   | 28        |
| Recolhimento do BHC   | 16        | <b>Gestão de Risco Rural</b>  | <b>28</b> |
| Controle Populacional de Javaporco                                | 16        | A Importância do Seguro Rural   | 28        |
| Licenciamento Ambiental para Atividades Agrícolas                 | 17        | As dificuldades com os recursos do Seguro Rural                         | 28        |
| Conservação de Águas e os Comitês de Bacias Hidrográficas         | 17        | As Mudanças na regra do Seguro em 2013                                  | 29        |
| Comitê da Bacia do Tibagi   | 17        | O Programa de Seguro do Paraná  | 29        |
| Comitê da Bacia do Paranapanema                                   | 18        |   |           |



|  |           |  |           |
|--|-----------|--|-----------|
| Programa de Garantia da                |           | Modal Ferroviário                        | 39        |
| Atividade Agropecuária                 | 30        | Projetos desenvolvidos com a Esalq-Log   | 40        |
| Comissão Especial de                   |           | Tarifas de Fretes Ferroviários e         |           |
| Recursos do PROAGRO                    | 30        | Rodoviários – Projeto Jamaica            | 40        |
| Zoneamento Agrícola de Risco Climático | 31        | Mensuração das Ineficiências             |           |
|  |           | Logísticas no Agronegócio                |           |
| <b>Sanidade Agropecuária</b>           | <b>31</b> | Paranaense – Projeto Benin               | 41        |
|  |           | Energia Elétrica                         | 41        |
| Sanidade Animal                        | 31        | Comunicações Rurais                      | 41        |
| Febre Aftosa                           | 31        | Programa para a Construção               |           |
| Brucelose e Tuberculose                | 31        | e Ampliação de Armazéns                  | 42        |
| Serviços de Inspeção Sanitária         | 32        |  |           |
| Conselhos de Sanidade Agropecuária     | 32        | <b>Conjuntura Agropecuária</b>           | <b>43</b> |
| Fundo de Desenvolvimento da            |           |  |           |
| Agropecuária do Paraná                 | 33        | Acompanhamento Conjuntural               | 43        |
| Sistema de informação:                 |           | Infoagro                                 | 43        |
| PGA/SISBOV/Rastreabilidade             | 33        | 1º. Fórum de Agricultura                 |           |
| Educação e Comunicação em              |           | da América do Sul                        | 44        |
| Sanidade Agropecuária                  | 34        |  |           |
| 40ª. Reunião da Comissão               |           | <b>Cafeicultura</b>                      | <b>44</b> |
| Sul-Americana para a Luta Contra       |           |  |           |
| a Febre Aftosa (Cosalfa)               | 35        | A Cafeicultura em Crise                  | 44        |
| Sessão-Geral da Organização            |           | Apoio à Comercialização de Café          | 45        |
| Mundial de Saúde Animal (OIE)          | 35        | Prorrogação de Dívidas dos Cafeicultores | 46        |
| Conferência Regional da                |           |  |           |
| OIE para as Américas sobre             |           | <b>Hortifruticultura</b>                 | <b>46</b> |
| Bem-Estar Animal                       | 35        |  |           |
| Congresso Mundial da OIE para          |           | Pesquisa de Fluxo de comercialização     |           |
| o Ensino da Medicina Veterinária       | 36        | de Frutas, Hortaliças, Flores, Carnes    |           |
| Sanidade Vegetal                       | 36        | e Peixes no Estado do Paraná             | 46        |
| Vazio Sanitário da Soja                | 36        |  |           |
| Helicoverpa armigera                   | 37        | <b>Bovinocultura de Leite</b>            | <b>47</b> |
| Greening (HLB)                         | 38        |  |           |
|  |           | Planejamento Estratégico                 |           |
| <b>Logística e Infraestrutura</b>      | <b>38</b> | para o Setor Leiteiro Paranaense         | 47        |
|  |           |  |           |
| Modal Portuário: Paranaguá e Antonina  | 38        |  |           |
| Modal Rodoviário                       | 39        |  |           |



|   |           |   |           |
|---|-----------|---|-----------|
| <b>Bovinocultura de Corte</b>   | <b>48</b> | Encontro de Lideranças Sindicais e Comissões Técnicas       | 56        |
| Programa Bovinocultura de Corte no Paraná   | 48        | Representação da FAEP                                       | 56        |
| Plano Diretor de Pecuária de Corte  | 49        | <b>Jurídico</b>   | <b>57</b> |
| Congresso Mundial da Carne  | 50        | Ações de Apoio Jurídico                                     | 57        |
| <b>Cereais, Fibras e Oleaginosas</b>  | <b>50</b> | Convenção Coletivo de Trabalho                              | 57        |
| Seminários – Os Segredos  |           | Ação Junto a Corregedoria do Tribunal de Justiça            | 58        |
| Fora da Porteira  | 50        | Ação Civil Pública AEDEC e ABEMACAS                         | 58        |
| Expedição Safra   | 51        | Contribuição Sindical Rural                                 | 59        |
| Regularização da “Semente Própria” e o Projeto de Lei 2325/07                         | 51        | <b>Sindical</b>   | <b>59</b> |
| <b>Custos de Produção</b>   | <b>52</b> | Imposto de Renda  | 59        |
| Projeto Campo Futuro no Paraná  | 52        | Previdência Social Rural                                    | 59        |
| Custo de Produção para Suinocultura e Avicultura                                      | 52        | DP/INCRA  | 59        |
| Tarifa Externa Comum de Fertilizantes   | 53        | ITR/ADA   | 60        |
| <b>Conselhos</b>  | <b>54</b> | Processo Eleitoral  | 60        |
| Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Paraná – Consecana-PR   | 54        | Regularidade Eleitoral                                      | 60        |
| Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná – Conseleite-PR | 54        | Intermediação junto à Superintendência Regional do Trabalho | 61        |
| <b>Comissões Técnicas e Representação da FAEP</b>                                     | <b>55</b> | Incra   | 61        |
| Seminários, Encontros de Produtores, Cursos e Treinamentos                            | 55        | Valor da Terra Nua  | 61        |
|   |           | Casa em Ordem   | 61        |
|   |           | Contabilidade Sindical                                      | 62        |
|   |           | Convênio CNIS   | 62        |
|   |           | Programa de Gestão Sindical                                 | 62        |
|   |           | <b>Comunicação Social</b>                                   | <b>63</b> |
|   |           | Multiplicidade de Ações                                     | 63        |
|   |           | O Novo Portal   | 63        |





Encontro  
estadual  
de  
EMPREENDEDORES  
e  
LÍDERES  
RURAIS 2013

SISTEMA FAP  
FJEP  
SEBRAE  
FETAP

estadua









## Os compromissos do Sistema FAEP com os produtores e a sociedade paranaense

O ano de 2013 foi surpreendente pelos episódios em que a nossa Federação participou e se manifestou. Além de problemas diretamente ligados ao agronegócio, nos vimos na obrigação de atuar em questões onde estavam e estão em jogo a economia e a sociedade paranaense.

Tivemos o apoio do Governo do Estado em questões importantes como a liberação automática pela Secretaria de Agricultura dos defensivos aprovados em nível federal, dando maior agilidade aos processos. O Sisleg foi abolido a pedido da FAEP, da mesma forma como o IAP atendeu nossa reivindicação, isentando da liberação ambiental silos de até 7.500 toneladas.

No âmbito federal enfrentamos de maneira firme a invasão de propriedades por supostos índios em Guaíra e Terra Roxa. A nossa reação com outras Federações fez o Governo Federal suspender as demarcações das áreas, mas sem garantir a reintegração de posse de propriedades invadidas e o afastamento da FUNAI da Região.

A FAEP voltou a pedir uma política para o trigo, mas o governo federal, no momento em que os tricultores comercializavam o trigo salvo das geadas, isentou de impostos as importações do cereal do Canadá e Estados Unidos, portanto fora do Mercosul.

Nos manifestamos claramente na Assembleia Legislativa pela redução das tarifas de pedágio e pela realização de obras, com negociações que podem levar ao prolongamento dos contratos. Demonstramos também nosso inteiro apoio à solução das Parcerias Público-Privadas – as PPPs, em especial exemplificada na duplicação da rodovia entre Maringá e Francisco Alves.

Nos jornais e nas TVs se repetem as cenas da calamidade em que se encontra a infraestrutura neste país. Brasília parece ter finalmente descoberto que o Estado é lento, burocrático e incompetente e aderiu à privatização de rodovias disfarçadas de concessões, como se a cara de uma não fosse o focinho da outra. E a nossa anunciada ferrovia entre Maracaju e Cascavel?

A FAEP contratou vários estudos na área da logística, entre eles um sobre o porto de Paranaguá e a participação do custo do frete marítimo na nossa falta de competitividade. O Porto, aliás, foi motivo da nossa Federação liderar um movimento para que Brasília respeitasse o PDZPO (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá) solenemente ignorado no caso das concessões prevista pela nova Lei dos Portos.

Esse cenário e outros como o Cadastro Ambiental Rural são temas desse substancial relatório de atividades. Nossa FAEP, creio, cumpriu suas obrigações com os produtores e com o Paraná. E continuará cumprindo.

**Ágide Meneguette**  
Presidente do Sistema FAEP



## MEIO AMBIENTE

### Código Florestal e implantação do Cadastro Ambiental Rural



O novo Código Florestal, Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012, estabeleceu novos limites de uso das áreas dos imóveis rurais para que se mantenha o equilíbrio entre as dimensões ambiental e econômica na exploração agropecuária.

A Lei criou dois instrumentos de regulamentação: o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que é o registro eletrônico obrigatório para todos os imóveis rurais e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), a base legal para as intervenções no meio ambiente.

O CAR é pré-requisito para o produtor rural obter os benefícios das áreas consolidadas, com ocupação preexistente a 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvopastoris.

A FAEP conseguiu alterar o modelo do cadastro junto ao Ministério do Meio Ambiente, para facilitar o seu preenchimento e possibilitar a ratificação de dados.

O Paraná possui 532.840 imóveis rurais, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que terão o prazo de um ano para fazer o CAR, prorrogável por mais um ano.

### Capacitações do CAR

O IAP e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Ibama) em parceria com a FAEP, promoveram em maio de 2013 o primeiro curso de capacitação para a implantação do CAR no Estado. O treinamento foi feito pelo Ibama e formou 60 multiplicadores para auxiliar os produtores rurais. Técnicos da FAEP e quinze instrutores

do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR) participaram.

Nessa mesma ocasião a FAEP treinou esses instrutores do SENAR-PR sobre o Código Florestal e esclareceu as principais dúvidas sobre o CAR. Os instrutores treinarão facilitadores para auxiliar os produtores rurais no preenchimento do CAR.

### Reivindicações da FAEP a respeito do CAR

A FAEP testou a plataforma de inscrição do CAR detectou falhas no sistema que poderiam prejudicar o produtor rural e enviou dois ofícios, em maio e julho, ao Ministério do Meio Ambiente alertando sobre os equívocos e soli-

citando a atenção da equipe técnica da pasta na análise do tema. O mesmo documento também foi enviado às bancadas federais do Paraná, à Casa Civil e ao Ibama. Foram vários pontos questionados. Os dois mais importantes foram:

#### a) Dimensões de APP e Reserva Legal:

Uma das falhas trata do desenho do imóvel para o CAR. O artigo 61-A, do Novo Código Florestal estabeleceu que as dimensões das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) em áreas consolidadas devem ocorrer de acordo com o tamanho da propriedade, pelo módulo fiscal. Por exemplo, determina que a margem em qualquer curso d'água deve ser de cinco metros em propriedades de até um módulo fiscal.

Porém, no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), disponibilizado pelo Ibama, o mapa do programa da plataforma tem as dimensões estabelecidas no capítulo II da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que considera as APPs, de áreas não consolidadas, ou seja, de 30 metros para cursos d'água até 10 metros.

Além disso, para nascentes, determina uma proteção de 50 metros de raio e de 20% de Reserva Legal (RL). Essas dimensões valem para áreas não consolidadas, abertas ou desmatadas depois de 22 de julho de 2008.

Esse não é o caso da maioria das propriedades das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país, nas quais 90% são menores a quatro módulos fiscais e consolidadas. Essa forma da apresentação final do mapa para o SiCAR gera insegurança aos produtores, atribuindo obrigações que não existem, além de gerar um recibo que pode comprometê-los.

A FAEP solicitou a revisão desse item, ressaltando não concordar com o resultado final da elaboração do croqui georreferenciado de imóveis consolidados dado pelo pro-

grama do CAR, no qual os limites de APP e RL obedecem às dimensões previstas respectivamente nos artigos que não contemplam áreas consolidadas.

#### b) Retificação do CAR:

Pela primeira plataforma do CAR, desenvolvida pelo Ibama, quando o produtor enviar o compromisso do cadastro online aparecerá uma janela com a seguinte mensagem: "Ao enviar o compromisso, o cadastro será encerrado e bloqueado para modificação/retificações".

A FAEP questionou essa situação, pois entende ser injusto bloquear qualquer modificação/retificação, ponderando que o produtor precisa ter condições de retificar ou modificar a qualquer tempo. A manutenção dessa posição poderia levar as instituições privadas a negarem auxílio no preenchimento do CAR, temerosos de cometerem equívocos, prejudicando, assim, os produtores rurais.

O modelo do Ibama não especificava o prazo que o proprietário rural tinha para retificar a declaração do CAR sem receber notificação. Em casos de equívocos no preenchimento das informações do CAR o produtor poderia ficar inadimplente se não pudesse retificar.





## Respostas do Ministério do Meio Ambiente às sugestões da FAEP

A ministra do Meio Ambiente, durante audiência pública realizada em 03 de julho de 2013, na Comissão de Agricultura da Câmara Federal, em Brasília, entre as informações prestadas, citou as contribuições da FAEP para o aprimoramento do Cadastro Ambiental Rural (CAR), como a possibilidade de retificação de dados lançados no sistema antes de serem consolidados para análise nos órgãos ambientais.

Esclareceu também que o CAR estava em fase de ajustes do sistema aceitando ainda sugestões e citou ainda que FAEP havia testado o sistema e enviado diversas sugestões de aprimoramento do CAR, as quais seriam analisadas pelo MMA.

Como o CAR é declaratório, a ministra fez questão de frisar que a possibilidade de mudanças de dados lançados no sistema é um direito do produtor. A FAEP solicitou ajustes no programa para que o produtor possa retificar antes de consolidar a informação, comparando com o que ocorre atualmente com o Imposto de Renda, no sistema da Receita Federal.

## Implantação do CAR no Paraná Revogação do Sisleg

Em agosto de 2013, o CAR não havia sido regulamentado e os cartórios de registro de imóveis no Paraná continuavam exigindo a averbação da Reserva Legal para qualquer modificação na matrícula do imóvel. E o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente (Sisleg), criado pelos Decretos nº 387, de 3 março de 1999, e nº 3.320/2004, estava sendo solicitado pelo IAP.

No entendimento jurídico, o Sisleg estaria em desacordo com a legislação federal, em especial com a Lei nº 12.651,

de 25 de maio de 2012, considerando que a superveniência da Lei Federal suspende a eficácia da Lei Estadual, conforme dispõe o artigo nº 24 §4, da Constituição Federal.

Para solucionar essa questão, FAEP, Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) enviaram ofício ao IAP solicitando a suspensão do Sisleg. O IAP e a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) emitiram resolução suspendendo por duas vezes o Sisleg até a implantação do CAR no Paraná.

Em agosto de 2013, por solicitação da FAEP, o governador assinou o Decreto nº 8.680, de 6 de agosto de 2013, revogando o Sisleg; instituindo o Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Paraná (SiCAR-PR) e integrando-o ao mesmo sistema de âmbito nacional estipulado pelo novo Código Florestal brasileiro. O artigo 7º do Decreto nº 8.680, estipulou que o preenchimento do SiCAR-PR pelos produtores paranaenses depende do anúncio da data de implantação do CAR pelo Ministério do Meio Ambiente.







## Projeto Piloto do CAR

Para identificar possíveis deficiências na implantação do sistema do CAR nos Sindicatos Rurais, a FAEP realizou nos dias 7 e 8 de outubro treinamentos sobre estes sistemas.

O sistema do CAR no módulo off-line é a ferramenta que permite a gravação das informações em qualquer mídia digital, possibilitando depois que essa gravação seja enviada eletronicamente pela internet no sistema direto do CAR no módulo on-line.

No primeiro dia de capacitação foi apresentado o Código Florestal e o sistema do CAR on-line do Ibama. Nesse dia os funcionários dos sindicatos simularam a realização de um cadastro com um produtor rural.

No segundo dia foi apresentado o sistema do CAR off-line do Ministério do Meio Ambiente e o Departamento Sindical apresentou as questões referentes à regularização fundiária.

Ao final da capacitação ficou acordado que os sindicatos rurais iriam testar em seus municípios os programas do CAR e encaminhar para a FAEP considerações sobre o acesso a internet, as dificuldades nas leituras das matrículas e as situações específicas de produtores.

## Pequenas Centrais Hidrelétricas e Usinas Hidrelétricas de Energia

As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) fazem parte do programa de geração de energia do governo federal, cuja gestão está a cargo da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Os atuais projetos para exploração de energia estão cada vez mais voltados para a construção de PCHs e o Paraná conta hoje com 30 empreendimentos deste tipo em operação.

A FAEP está atuando em defesa dos produtores rurais por uma indenização justa e com valores de mercado conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Além disso, a FAEP orientou os produtores rurais e participou de audiências públicas defendendo os interesses do setor rural.

## Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu

Em 2008 ocorreu a licitação pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para a construção da Usina Hidrelétrica de Energia (UHE) no Rio Iguaçu, no Sudoeste do Paraná.

A obra, em sua maior parte, estará localizada nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques,



abrangendo 10,08 km<sup>2</sup> dos 13,59 km<sup>2</sup> totais da área inundada, que atingirá outros municípios. Os proprietários rurais atingidos pela Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu estão preocupados com as avaliações atribuídas aos imóveis que poderão ser desapropriados.

A FAEP se posicionou pelo diálogo entre produtores rurais e empresa executora, orientando que os critérios de avaliação devem observar as normas de avaliação de terras e benfeitorias da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em que cada tipo de uso, qualidade do solo e topografia devem ser considerados para cada propriedade.

Em 28 de novembro, a empresa Geração Céu Azul informou à FAEP que obedeceria às normas da ABNT. Os produtores de posse dessas informações estão avaliando os valores atribuídos aos imóveis para tomada de decisão.

### Áreas de Proteção Ambiental

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) têm por finalidade assegurar o bem-estar das populações humanas, conservar e melhorar as condições ecológicas locais. Estas Unidades de Conservação são declaradas pelo Poder Público, seja federal, estadual ou municipal, com base em relevante interesse público.

### Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana foi criada pelo Decreto Estadual nº 1.231, de 27 de março de 1992, visando assegurar a proteção do limite natural entre o Primeiro e o Segundo Planaltos Paranaenses, inclusive faixa de Campos Gerais, que se constituem em ecossistema peculiar alternando capões da floresta de araucária, matas de galerias e afloramentos rochosos.



Toda unidade de conservação deve ter um Plano de Manejo com metas e objetivos para sua implantação. Esse plano foi feito em 2004 e teve a seguinte recomendação:

“Após a realização do diagnóstico ambiental da escarpa devoniana verificou-se que os limites atuais, constantes no decreto de criação, estão localizados atualmente sobre grandes áreas de agricultura intensiva onde não existem mais remanescentes de campo, ou áreas onde não se encontram o arenito furnas. Diante desta constatação de áreas onde não se encaixam mais nos objetivos do decreto de criação da APA, a equipe executora deste plano de manejo fez algumas considerações quanto à revisão dos limites da APA”.

Para modificar o Plano de Manejo é necessário constituir e oficializar o conselho gestor da APA. A FAEP articulou junto ao órgão ambiental e nas reuniões nos dias 2 e 3 de julho de 2013, em Ponta Grossa, o conselho foi finalmente constituído. Nessas datas também foi aprovado o regimento interno da APA, que estabeleceu as normativas do conselho.



Para subsidiar a discussão sobre os limites da APA, a FAEP contratou uma empresa especializada em geoprocessamento com resolução de imagens de satélite, para elaborar um novo perímetro, cuja proposta foi apresentada ao governo do Estado em 21 novembro.

O conselho gestor sugeriu a contratação de serviço especializado para elaboração de perímetro e uso da terra na área de abrangência da APA Estadual da Escarpa Devoniana, com o objetivo de medir a campo os limites do Decreto, cujo levantamento deverá ocorrer em 2014.

## Campanha Plante Seu Futuro

Nos últimos anos tem se verificado nas propriedades rurais de algumas regiões o aumento da erosão, resultando em perdas de solo e contaminação dos mananciais de água, além do uso inadequado de agrotóxicos, com baixa qualidade nas aplicações, diminuição de inimigos naturais e aumento de pragas.

Todo produtor rural reconhece a importância de conservar o solo, a água e de usar racionalmente defensivos agrícolas. Para auxiliar o produtor rural a pesquisa tem estudado tecnologias sobre esses assuntos. Porém, muitas vezes esse elo entre pesquisa e produtor rural não é realizado com sucesso.

Com o objetivo de aproximar a pesquisa das necessidades do produtor, de difundir as tecnologias disponíveis e capacitar os técnicos e produtores, o Governo do Paraná lançou a Campanha Plante Seu Futuro em novembro com o lançamento nas cidades de Cascavel, Londrina, Maringá e Ponta Grossa atingindo um público de aproximadamente 1.500 pessoas.

O trabalho tem seis grandes temas: Manejo Integrado de Solos e Água; Manejo Integrado de Pragas (MIP); Manejo Integrado de Doenças (MID); Manejo Integrado de Plantas Invasoras; Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos e

Controle de Formigas Cortadeiras.

A mobilização em torno da campanha Plante Seu Futuro envolve parceiros como o Sistema FAEP/SENAR-PR; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep); Sistema Ocepar/Sescoop; Itaipu Binacional; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa-Soja); Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar); Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), que são vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), instituições que operam as políticas públicas do governo do Estado do Paraná.

A FAEP articulou com as entidades parceiras a criação da campanha e apoiou ações do Plante Seu Futuro. O lançamento da campanha teve o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e Sindicatos, que ajudaram na mobilização de produtores e técnicos, bem como na infraestrutura para os encontros.

Ainda no final de 2013, foram realizados alguns eventos para técnicos em Toledo, Bandeirantes, Sertaneja, Cornélio Procopio, Assaí, Maringá e Ponta Grossa, Paiçandu, Salto do Lontra, Bela Vista do Paraíso, Guarapuava, dentre outros.





## Recolhimento do BHC



O BHC (Hexaclorobenzeno) é um produto altamente tóxico que surgiu na agricultura brasileira para combater a broca do café, que estava dizimando cafezais. O governo federal, por meio do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), importou e incentivou o uso do produto que era eficiente no combate àquela e a muitas outras pragas.

A FAEP iniciou, então, a campanha para o cadastramento dos produtores que possuíam o BHC em suas propriedades. Eles deveriam procurar os sindicatos rurais, as cooperativas, unidades da Emater, escritórios da Seab, do IAP ou da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e declarar a quantidade de BHC que possuíam, indicando o local dos produtos (BHC e outros), mesmo que enterrados, para posterior recolhimento.

O projeto de devolução desses produtos foi resultado de uma parceria entre FAEP, Instituto das Águas (Águas Paraná), IAP, Seab, Emater, representantes do setor privado, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) e Ocepar.

Com a parceria foram recolhidas 812 toneladas, mas constatou-se que, muitas vezes, a quantidade em poder dos produtores era superior àquela autodeclarada. Diante disso, no final de janeiro foi assinado um Termo de

Cooperação entre FAEP, Sema, IAP, inpEV, Emater e Ocepar para recolher 392 toneladas já declaradas, finalizando a primeira etapa com 1.200 toneladas recolhidas.

Com a Lei Estadual nº 17.476, de 02 de janeiro de 2013, a segunda etapa de recolhimento ocorreu entre fevereiro até 15 de agosto de 2013. Os agricultores que tivessem BHC ou qualquer outro produto agrotóxico de uso proibido ou vencido nas propriedades rurais tiveram seis meses para apresentar uma declaração nos escritórios do Emater.

Os dados da totalização das autodeclarações de BHC e outros agrotóxicos obsoletos referentes à Lei Estadual nº 17.476, de 02 de janeiro de 2013, das declarações realizadas pela Emater foram de 293 autodeclarações; 98.538kg de BHC; 13.740,40kg de produtos obsoletos totalizando 112,278 toneladas de produtos entregues nessa campanha.

## Controle Populacional de Javaporco



O aumento da população de javalis (*Sus scrofa*) e de seu cruzamento com o porco doméstico, o “javaporco” (porco feral) tem causado problemas aos produtores do Paraná, único Estado da Região Sul sem legislação própria de controle da população dos javaporcos. A agricultura e a suinocultura paranaenses ficam à mercê dos ataques desse animal, classificado pela União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) como uma das cem piores espécies exóticas invasoras.

O javaporco causa danos às culturas agrícolas, ataca animais de criação, transmite doenças, incluindo a raiva, a lep-



tospirose e a febre aftosa, promove a dispersão de plantas daninhas e altera processos ecológicos, sobretudo a regeneração natural da vegetação, pela forma do forrageio.

A FAEP encaminhou proposta ao Ibama para que seja dada uma autorização única para o abate do animal em cada macrorregião e em 1º de fevereiro, o Ibama publicou a Instrução Normativa nº 03 de 31 de janeiro de 2013 que trata de nocividade do animal e permitiu o controle populacional em todo o território nacional.

## Licenciamento Ambiental para Atividades Agrícolas

O crédito rural para construção de armazéns na propriedade depende do licenciamento ambiental. Para obter a liberação dos recursos de financiamento do Programa para Construção de Armazéns (PCA), o produtor rural teria que apresentar os Licenciamentos Prévio e o de Operação, o que torna o processo demasiadamente moroso.

Em 29 de novembro, atendendo a solicitação da FAEP, o governo do estado, através do IAP, com a portaria nº304/2013, dispensou o licenciamento ambiental para diversas atividades agrícolas de baixo impacto, dentre elas os silos agrícolas. A capacidade estática máxima para armazenagem da produção estabelecida na portaria é de até 7.500 toneladas e deve atender os critérios para controle das emissões atmosféricas estabelecidos no artigo 1º da Resolução SEMA nº 058/2007.

As mudanças não isentam os proprietários rurais de suas responsabilidades quanto à preservação do meio ambiente e de obedecerem aos limites estabelecidos nas normas ambientais.

Com a portaria, o Paraná deve aumentar a sua capacidade de armazenagem de grãos nas propriedades rurais, podendo trabalhar melhor a logística de transporte da

carga. A dispensa do licenciamento ambiental facilita a implantação, ampliação e operação de armazéns, silos, equipamentos de secagem e beneficiamento de produtos agrícolas não industrializados em propriedades rurais, fora do perímetro urbano.

## Conservação de Águas e os Comitês de Bacias Hidrográficas

No Paraná existem 16 grandes bacias hidrográficas, sendo as principais Paraná, Paranapanema, Iguaçu, Ribeira, Tibagi, Cinzas, Itararé, Piquiri, Pirapó, Ivaí e Litorânea. A Política Nacional de Recursos Hídricos determina que todos os usuários dos corpos de água estão sujeitos à outorga de direito de uso de recursos hídricos por parte da Agência Nacional da Água (ANA).

A Lei Estadual nº 12.726, de 26 de novembro de 1999, instituiu a política estadual de recursos hídricos e o Decreto Estadual nº 9.130, de 27 de dezembro de 2012, autoriza e disciplina a criação de "Comitês de Bacias Hidrográficas" nas bacias do Paraná.

Os comitês são órgãos colegiados da gestão de recursos hídricos, com atribuições de caráter normativo, consultivo e deliberativo e integram as ações dos Governos, seja no âmbito dos Municípios, do Estado ou da União; promovendo a conservação e recuperação dos corpos d'água e garantindo a utilização racional e sustentável dos recursos hídricos.

A composição de um comitê reflete os múltiplos interesses com relação às águas da bacia e a FAEP juntamente com os sindicatos rurais representam e defendem nesses comitês os interesses da área rural.

### Comitê da Bacia do Tibagi

O Instituto das Águas do Paraná criou, em 2012, o Comitê da Bacia do Rio Tibagi. As discussões em torno do uso



da água levam a duas situações distintas que podem causar impactos ao setor produtivo da agropecuária e da agroindústria, a saber:

**a) A cobrança por parte do poder público pelo uso da água nas atividades econômicas no meio rural e industrial:** A FAEP, como representante da agropecuária vem atuando nas reuniões defendendo a continuidade da isenção da cobrança pelo uso da água.

**b) O alto índice de fósforo na bacia:** Recentes pesquisas realizadas por entidades de saneamento e de gestão das águas supõem que o excesso do fósforo no rio Tibagi é proveniente de atividades agropecuárias existentes nas faixas de domínio da bacia.

A FAEP e representantes de outras instituições propuseram que sejam feitas novas pesquisas, com maior precisão e diagnósticos realizados em propriedades rurais, considerando desde a aplicação do adubo, uso pecuário até a sua lixiviação através do solo e conseqüente escoamento ao leito do rio.

### Comitê da Bacia do Paranapanema

O rio Paranapanema divide os Estados do Paraná e São Paulo e os membros do comitê são representados pelos dois Estados. A bacia interestadual está subordinada à legislação federal.

O comitê discute a cobrança pelo uso da água aos usuários da bacia e sobre a gestão dos recursos federais para aplicação em projetos de recuperação de nascentes e preservação ambiental. A FAEP participa dos grupos técnicos que discutem e encaminham as disposições sobre o uso da água e as exigências legais e técnicas dos recursos hídricos da bacia.

## POLÍTICA AGRÍCOLA

### Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário e Plano Safra 2013/14



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) publicam a cada safra, respectivamente, o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) e o Plano Safra, que definem as diretrizes de política agrícola para o crédito rural, seguro agrícola e apoio à comercialização.

No Paraná, a elaboração do documento “Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário” teve início em fevereiro com reuniões e acolhimento de diversas propostas até o final de março, após uma ampla consulta aos sindicatos rurais, produtores e membros de Comissões Técnicas.



As contribuições da FAEP foram discutidas em conjunto com técnicos e representantes da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e Associação das Empresas de Planejamento Agropecuário (Apepa). Do consenso entre as instituições foi elaborado um documento com mais de 60 propostas, apresentadas, em 26 de março, ao Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pelo Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná.

Na ocasião, a FAEP destacou a necessidade de ampliação do seguro rural e o desafio para aumentar a capacidade de armazenagem de grãos, propondo a criação de uma linha de financiamento para estimular investimentos em armazenagem nas propriedades rurais.

### As Propostas da FAEP atendidas no PAP e no Plano Safra 2013/14

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) e o Plano Safra foram divulgados em 04 e 06 de junho, respectivamente, sendo atendidas diversas propostas defendidas pela FAEP, dentre elas:

- a)** O volume total de recursos foi ampliado em 18% em relação à safra 2012/13, passando de R\$ 133 bilhões para R\$ 158 bilhões.
- b)** Os caminhões passaram a ser financiados aos produtores rurais, pessoas físicas, no Programa de Sustentação do Investimento (PSI Rural) com taxa de juros de 4% ao ano. Essa demanda surgiu de produtores paranaenses.
- c)** O limite de crédito de custeio por beneficiário foi ampliado de R\$ 800 mil para R\$1 milhão, podendo ser concedido limite adicional de crédito de 15% para o custeio de batata inglesa, cebola, feijão, mandioca, folhagens e legumes. O aumento do limite de crédito por produtor é fundamental para acompanhar o aumento dos custos de produção. O limite de crédito de investimento



foi ampliado passando de R\$ 300 para R\$ 350 mil por produtor.

- d)** A reposição de matrizes bovinas e bubalinas, por produtores com animais sacrificados devido à reação positiva a testes de brucelose e tuberculose, mesmo para aqueles produtores que não tenham aderido à certificação de propriedades livres ou monitoradas em relação à essas doenças passou a ser financiada no Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro), atendendo demanda proposta pela FAEP. O limite de crédito por beneficiário foi ampliado de R\$ 600 para R\$ 800 mil por beneficiário e de R\$ 1,8 milhão para R\$ 2,4 milhões para empreendimento coletivo.

- e)** O limite de crédito por beneficiário no Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agri-



cultura (Programa ABC) foi ampliado de R\$ 1 milhão para R\$ 3 milhões para implantação de florestas comerciais.

**f)** Foi criado o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), com taxa de juros de 3,5% ao ano, para financiamento da incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando ao aumento da produtividade, a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural. O Inovagro atende solicitação da FAEP de criação de uma linha de crédito para inovação tecnológica no meio rural.

**g)** Foi criado o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O PCA atendeu a solicitação da FAEP de criação de uma linha de crédito especificamente para armazenagem rural, com taxas de juros acessíveis. O programa financiará armazenagem rural com equipamentos e construção civil com taxa de juros de 3,5% ano e prazo de pagamento de até 15 anos.

**h)** No Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi ampliada a renda anual de enquadramento no programa, passando de R\$ 160 mil para R\$ 360 mil. Para armazenagem rural foi concedido prazo de 15 anos com juros de 2% ao ano.

**i)** O Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (Prorenova) foi dividido em Rural e Industrial com redução da taxa de juros para 5,5% ao ano. A taxa anterior era composta pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais remuneração bancária.

**j)** A renda bruta anual de enquadramento no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) foi ampliada de R\$ 800 mil para R\$ 1,6 milhão. Os limites de crédito para custeio e investimento foram elevados para R\$ 600 mil e R\$ 350 mil, respectivamente, com redução da taxa de juros de 5% para 4,5% ao ano.

**k)** No Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) para o financiamento de sistemas de irrigação a taxa de juros reduziu para 3,5% ao ano.

**l)** Anunciados R\$ 700 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para a safra 2013/14.

**m)** Redução na taxa de juros de 5,5% para 4,5% ao

ano no Programa ABC para produtores enquadrados no Pronamp.

### O Paraná na liderança do Crédito Rural



Na última década a FAEP tem lutado para que o produtor rural acesse o crédito rural com taxas de juros condizentes com as atividades agropecuárias e com projetos dentro da capacidade de pagamento da propriedade.

Conforme os dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) as aplicações de crédito rural oficial, para o ano civil de 2012, atingiram o valor de R\$ 112 bilhões sendo R\$ 63 bilhões em operações de custeio, R\$ 32 bilhões em investimentos e R\$ 16,7 bilhões em créditos de comercialização.

Dessa aplicação, a região Sul respondeu por 37%, sendo o Paraná o Estado que mais contratou operações de crédito rural para custeio, investimento e comercialização com participação de 15,4% no total disponibilizado para o Brasil.



## ProreNova Rural

Lançado no início de 2012, o Programa Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (BNDES ProreNova) tem como objetivo incentivar a produção de cana-de-açúcar por meio de financiamento à renovação dos canaviais antigos e à ampliação da área plantada.

No primeiro ano de operação, o programa também teve dotação de R\$ 4 bilhões, tendo registrado mais de 70 operações, no valor de R\$ 1,4 bilhão. Os recursos viabilizaram o plantio de cerca de 410 mil hectares, dos quais 80% destinados à renovação de canaviais. O Brasil renova cerca de 1,6 milhões de hectares de lavoura de cana por ano.

Em 2013, a FAEP pleiteou alterações no programa, dentre elas a redução de juros. A Resolução nº 4.231, do Conselho Monetário Nacional, de 18 de junho de 2013, e a Carta Circular nº 28/2013, do BNDES, de 29 de agosto de 2013, estabeleceram as condições de financiamento do ProreNova com taxas de juros mais acessíveis. A redução da taxa de juros para 5,5% ao ano foi uma medida positiva para incentivar a renovação de canaviais e permitirá o aumento da oferta de etanol combustível.

No entanto, do volume de recursos programados em 2013 para o ProreNova de R\$ 4 bilhões foram aplicados até setembro somente R\$ 109 milhões ou 2,72%. Isso porque o programa foi alterado apenas em 29 de agosto. E as normativas estabeleceram o financiamento para projetos de plantio de cana-de-açúcar implantados até 31 de dezembro de 2013, sendo que os investimentos estariam limitados a até R\$ 5.450,00 por hectare plantado.

Em ofício encaminhado ao MAPA, em 31 de outubro de 2013, a FAEP argumentou que a continuidade do ProreNova-Rural é fundamental para fortalecer o



setor sucroalcooleiro. Devido ao volume de recursos disponíveis seria oportuno dilatar a vigência do programa com ajuste referente ao aumento dos custos de produção, como mão-de-obra e insumos. No mesmo sentido seria importante disponibilizar a linha com as novas condições ainda em 2013.

### **Diante disso, a FAEP solicitou as seguintes medidas:**

- a)** Ampliação do prazo de vigência dos programas ProreNova Rural e Industrial permitindo o financiamento de projetos a serem implantados entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014.
- b)** Permissão para a contratação desses financiamentos a partir de dezembro de 2013.
- c)** Elevação do limite do financiamento por hectare dos atuais R\$ 5.450,00 para R\$ 5.800,00 considerando o aumento dos custos de produção para 2014.

O MAPA informou que essas medidas estavam sendo analisadas em dezembro para serem efetivadas através de resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) visando o planejamento da safra 2014.



## Crédito Rural Rotativo e Automático

Apesar do crescimento nos financiamentos, a burocracia continua sendo um dos gargalos na obtenção de crédito. A cada safra o produtor deve elaborar projeto para obter financiamentos de crédito rural, além de arcar com despesas decorrentes da contratação nos bancos e nos cartórios. Essa burocracia torna lenta a contratação e liberação dos recursos.

Há alguns anos a FAEP propôs a criação do crédito rural automático e rotativo para custeio, comercialização e investimentos, no qual o produtor faz o registro de apenas um contrato com as garantias, denominado “contrato principal”, válido por cinco anos. Esse conceito tem evoluído em alguns agentes financeiros para alguns produtores, mas está longe de ser uma prática disseminada em todo o sistema financeiro.

## Propostas para Olericultura



Atualmente as condições de crédito, voltadas para grandes culturas, não atendem às particularidades da olericultura. Exemplo disso é a contratação de custeio com adesão ao Proagro. O olericultor contrata crédito de custeio para produção de um ano e para uma cultura principal. Na realidade, na mesma área ele planta vários ciclos de várias culturas, pois entre o plantio até a comercialização o período é curto – de 90 a 120 dias.

O enquadramento obrigatório no Proagro não vem trazendo resultados ao produtor, uma vez que se houver prejuízo em uma safra, mesmo em causas amparadas, a expectativa de colheita das safras dos ciclos futuros será suficiente para cobrir o valor do financiamento.

A contratação por ciclo produtivo também não resolve o problema, pois se torna onerosa, com a necessidade de elaboração de projeto e liberação de crédito a cada ciclo produtivo de 90 a 120 dias. Há ainda o problema de liberação de crédito em época inoportuna para a atividade.

Diante disso, a FAEP encaminhou ao governo federal em 15 de abril, pedido para que fossem estudadas soluções para o crédito e o Proagro da oleicultura, destacando-se:

- a)** Liberação do crédito em época compatível com a necessidade de utilização/aplicação na olericultura.
- b)** Criação no Registro Comum das Operações Rurais (Recor) do Banco Central um código para “olerícolas diversas” de ciclo até 120 dias de produção durante todo o ano.
- c)** Estabelecer como padrão um orçamento (planilha) regional modal o qual deverá representar o custo médio por hectare para uma “cesta”



de olerícolas, de modo que o produtor fará um único financiamento anual para plantar “olerícolas diversas”.

**d)** Permitir liberação de crédito de custeio em uma única parcela referente à área total a ser plantada na safra, escalonando as amortizações para o final de cada ciclo produtivo. A amortização de cada ciclo produtivo fica atrelada a contratações independentes de Proagro permitindo a cobertura de Proagro por ciclo produtivo, quando houver perda de produção em uma cultura ou ciclo específico.

**e)** Outra solução, sobre a qual, sabe-se, há estudos no governo, seria o crédito/financiamento da propriedade (sistêmico) para a olericultura.

Como até meados de novembro não houve resposta do governo federal a essas reivindicações, a FAEP reiterou os pedidos aos ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Agrário.

## Pronaf e DAP



O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos e possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais.

Após a decisão do que financiar, a família deve procurar o Sindicato Rural ou a empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), como a Emater, para obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que será emitida segundo a renda anual e as atividades exploradas, direcionando o agricultor para as linhas específicas de crédito a que tem direito. Dessa forma, os sindicatos rurais devem estar bem informados sobre o enquadramento no Pronaf e a DAP.

A FAEP vem atuando nos programas de políticas públicas voltadas à agricultura familiar por representar uma parcela significativa desse público. A partir das informações de estrutura fundiária e dos agentes financeiros, estima-se que em torno de 35% dos produtores rurais patronais do Paraná têm enquadramento nas normas do Pronaf. Com os novos critérios de enquadramento na safra 2013/14, elevando a renda bruta anual para R\$ 360.000,00, há expectativa de aumento desse número.

Para dar atendimento a esse grupo de produtores, a FAEP cadastrou e credenciou 119 sindicatos para atuar na emissão de DAP. Paralelamente a isso, são dados esclarecimentos e orientações aos sindicatos, com uma demanda de atendimento diária sobre as normas do Pronaf e da emissão de DAP, documento obrigatório para usufruir das políticas públicas que abrangem esses produtores.

## Atuação da FAEP visando coibir a “Venda Casada”

São comuns os casos de agricultores que financiam a produção com linhas de custeio ou investimento e se veem envolvidos com a “venda casada” de produtos e serviços, os quais são ofertados nas instituições financeiras costumeiramente durante a negociação para liberar o crédito como forma de induzir o cliente à aquisição de títulos de capitalização, cartões de crédito, consórcios, dentre outros.



Outra prática ilegal é a retenção de parte do financiamento para aplicação em poupança, fundos de investimentos e até em previdência privada. O “cardápio” pode variar de acordo com as metas a serem cumpridas pelos gerentes dos agentes financeiros.

Visando minimizar a prática de “venda casada”, a FAEP encaminhou orientação aos sindicatos rurais informando que a liberação de recursos do financiamento de crédito rural nos agentes financeiros não pode ser condicionada à compra de produtos e serviços financeiros que caracterizem a “venda casada”.

Os casos de “venda casada” que chegam ao conhecimento dos sindicatos rurais foram informados para a FAEP, que os monitora junto aos agentes financeiros.

Isso resultou em redução da prática de “venda casada” nesses municípios. Cita-se como exemplo que num dos municípios atendidos o gerente obrigava os produtores a fazer o financiamento de investimentos vinculado a um seguro prestamista, o qual não é obrigatório por lei.

Em alguns municípios ocorreram reuniões entre sindicatos e gerentes de bancos visando melhorar o atendimento. Todos esses casos revertem em menores custos e maior rapidez na liberação dos recursos para os produtores na contratação de financiamentos.

### Dívida Ativa da União (DAU)

No caso das dívidas rurais, as inscritas na Dívida Ativa da União (DAU) se originam, em sua maioria, das renegociações de alongamento de dívidas rurais realizadas na década de 90, como, por exemplo, a Securitização e o Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa).

Ocorre que essas dívidas dificilmente eram passíveis de novas renegociações em casos de problemas climáticos ou de preços não remuneradores na agricultura, o que

gerou um significativo número de produtores inscritos em DAU porque não conseguiam cumprir com o pagamento das parcelas.

Em 2007, estima-se em torno de 7.000 produtores inscritos em DAU somente no Paraná. Diante disso, a FAEP atuou junto ao governo federal entre 2007 e 2008 para aprovar uma lei possibilitando a renegociação ou liquidação das dívidas rurais em DAU e que levasse em consideração a necessidade de redução do montante das dívidas, pois ao longo dos anos foram agregados valores abusivos de juros e multas.



Após as negociações com o governo federal e o Congresso Nacional, foi editada a Medida Provisória (MP) nº 432, convertida, em 17 de setembro de 2008, na Lei nº 11.775, que estabeleceu as condições especiais prevenindo descontos no parcelamento com pagamento anual ou semestral ou na liquidação à vista dessas dívidas. Os produtores poderiam aderir ao programa entre 2008 e 2010.

Porém, muitos produtores tiveram dificuldades em aderir ao programa e sanar essas dívidas e a FAEP obteve a protelação desses benefícios até 2011. Em 2012 não houve esse entendimento no governo federal e mui-



tos produtores ficaram de fora da renegociação da Lei nº11.775/2008.

A FAEP voltou a defender esses produtores e solicitou a reabertura de prazo para nova renegociação de DAU em 2013. Com a edição da Lei nº 12.788, de 14 de janeiro de 2013, foram reabertos os prazos para liquidação ou renegociação de operações de crédito rural inscritas em DAU até 31 de outubro de 2010. Para liquidação ou renegociação foram concedidos, até agosto de 2013, descontos e prazos de pagamento de até 10 anos, conforme definido pela Lei nº 11.775.

## Política de Garantia de Preços Mínimos (PGMP)

Por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é realizado o apoio à comercialização dos produtos agrícolas. Com os mecanismos da PGPM, tais como o Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), Contratos de Opção de Venda (COV) e Prêmio Equalizador pago ao Produtor (Pepro), o governo atua com o objetivo de assegurar a renda aos produtores em momentos de baixos preços de comercialização.

As principais dificuldades enfrentadas atualmente pelos produtores com a PGPM são os preços mínimos desajustados em relação aos custos de produção que não asseguram renda ao produtor e nem mesmo o custo de produção.

Outro problema é a lentidão no uso dos mecanismos da PGPM em momentos em que seria necessário o apoio imediato à comercialização dos produtos.

## Ajuste dos preços mínimos da PGPM

O Plano Agrícola e Pecuário 2013/14 trouxe ajustes nos preços mínimos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). O preço mínimo do feijão preto e do feijão

de cor foram elevados, passando para R\$ 105,00 por saca e R\$ 95,00 por saca, respectivamente, atendendo à solicitação da FAEP de incentivo a cultura do feijão.

Ajustes para outros produtos também foram efetuados, porém não foram satisfatórios considerando a elevação dos custos de produção que de 2007 a 2013 foi de 54% para uma inflação de 38% para o mesmo período. Diante disso, a FAEP tem solicitado ao governo a revisão dos preços mínimos do milho, café e trigo e demais culturas de inverno, consoante os custos de produção levantados pela Conab.

## Propostas de Políticas para a Triticultura e demais Culturas de Inverno



Em 2013, em meio à elevação dos preços médios do trigo e às decisões da Câmara de Comércio Exterior (Camex) de isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para importação de trigo canadense e estadunidense, a FAEP, em conjunto com a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) elaborou um documento de “Propostas de políticas para a triticultura e demais culturas de inverno”.



A FAEP ouviu os sindicatos rurais e validou as propostas em reunião com membros produtores rurais da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas, ocorrida em 17 de outubro, durante o Winter Show em Guarapuava, maior encontro técnico sobre culturas de inverno do Brasil.

No diagnóstico do mercado de trigo relatado no documento produzido pelas entidades, verifica-se que historicamente os baixos preços de comercialização, a falta de liquidez e os elevados custos de produção são desafios para manutenção e ampliação da produção nacional de trigo.

Por isso, no entender da FAEP, a definição de uma política de apoio permanente à comercialização do produto é fundamental, devendo ser definido com antecedência o interesse no produto nacional. Logo, deve ser fixado antes do plantio e cumprido, quais serão os mecanismos utilizados para apoio à comercialização do produto, em quais quantidades e preços.

Com o apoio à comercialização definido, os preços mínimos devem ser reajustados comparativamente a elevação dos custos de produção. Na safra 2012/13, o preço mínimo de garantia do trigo foi elevado em torno de 5,99% para a safra de 2013, sendo fixado em R\$ 531,00/t para o trigo tipo 1 da classe pão. O custo operacional estimado pela Conab em março de 2013 na região de Londrina - PR foi de R\$ 635,33/t. Logo, faz-se necessário reajustar o preço mínimo consoante esse levantamento de órgão do próprio governo federal.

O documento foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Fazenda e Casa Civil, reunindo diversas propostas de políticas em apoio da triticultura nacional e demais culturas de inverno.

O material produzido no Paraná subsidiou a maioria das propostas do documento produzido pela Câmara Setorial

de Culturas de Inverno do MAPA, da qual a FAEP participa. As propostas para a safra 2014, visando impulsionar a triticultura nacional, foram entregues pela Câmara Setorial ao secretário de Política Agrícola do MAPA no dia 04 de dezembro, em Brasília.

Na mesma semana, a CNA realizou reunião para criar um Plano Estratégico para Trigo no Brasil. No mesmo sentido o documento produzido pela FAEP com os parceiros no Paraná foi utilizado praticamente na sua integralidade para compor as propostas do documento que a CNA vai encaminhar ao governo federal.

A FAEP também encaminhou sugestão às seguradoras para que estudem a criação do seguro de faturamento do trigo, considerando as perdas de qualidade que afetam os preços recebidos pelos produtores. As políticas de culturas de inverno são aguardadas pelo setor produtivo para o primeiro trimestre de 2014, antes do começo do plantio de trigo no Paraná.







## Tarifa Externa Comum do trigo

Com a redução da oferta internacional de trigo na safra 2012/13 causada por intempéries climáticas e reduções de área em importantes países produtores, como a Rússia e Argentina, os preços do cereal passaram a se valorizar. Em janeiro de 2013, os preços médios recebidos pelos produtores eram de R\$ 649,83 por tonelada segundo a Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).

A perspectiva de preços melhores estimulou o plantio no Estado, reduzido nas últimas safras em função de preços baixos, custos altos e falta de políticas públicas de apoio à cultura. A área na safra 2012/13 aumentou 25% segundo a Seab.

Com a menor oferta de trigo e com a preocupação de impactos inflacionários, o governo autorizou a redução da Tarifa Externa Comum (TEC) para o cereal importado. Por meio da Resolução nº 11, de 06 de fevereiro de 2013, da Câmara de Comércio Exterior (Camex) foi aprovada a importação de um milhão de toneladas com TEC zero até 31 de julho de 2013.

Por meio das Resoluções nº 53, 64 e 65, o prazo para as importações com TEC zero foi ampliado para 30 de novembro com cota total de importação de 2,7 milhões de toneladas. E, em 30 de outubro a importação de mais 600 mil toneladas foi aprovada com redução tarifária. Isso significa que, em 2013, a importação sem impostos dos EUA e Canadá totalizou 3,3 milhões de toneladas.

Desde o começo de 2013, a FAEP se mostrou contrária à importação de trigo com redução tarifária, tendo em vista que boa parte dessas liberações pela Camex foi realizada em período de comercialização da safra nacional. A medida desestimula o produtor brasileiro e dá vantagens para produtores de outros países que já recebem vultuosos subsídios.

## Audiência com o Ministro da Agricultura sobre a TEC do Trigo

O presidente FAEP, Ágide Meneguette e o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (FARSUL), Carlos Sperotto, estiverem reunidos em audiência com ministro da Agricultura, no dia 31 de outubro, em Brasília, para protestar contra a decisão do governo de liberar as importações de trigo sem a cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC).

O presidente da FAEP declarou que a decisão do governo em autorizar a importação de 600 mil toneladas do grão, sem a incidência da TEC, representaria redução no preço do cereal aos produtores em plena época de comercialização da safra no Paraná e no Rio Grande do Sul.



## Sementes para Trigo

Em setembro de 2013, os produtores de trigo do Paraná procuraram a FAEP reivindicando uma solução para evitar o risco iminente de faltar sementes para implantação da próxima safra em função das geadas ocorridas no mês de agosto, que causaram severas perdas nos campos de produção de sementes.

Para resolver essa grave situação, a FAEP solicitou o apoio do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) no sentido de priorizar a publicação de uma Instrução Normativa autorizando a inscrição emergencial de novos campos de produção de sementes de trigo em áreas que foram menos atingidas pelas geadas.

Atendendo à solicitação da FAEP, em 11 de dezembro, o MAPA divulgou a Instrução Normativa nº 58, permitindo a regularização do uso das sementes de trigo produzidas nos campos emergenciais.



## GESTÃO DE RISCO RURAL

### A importância do Seguro Rural

O sucesso da agropecuária brasileira e paranaense não aconteceu sem custos consideráveis e com grandes instabilidades decorrentes de fatores inerentes a produção agrícola.

No entanto, a possibilidade de catástrofes na agricultura e a diversidade de riscos envolvidos elevam os custos e tornam inviável a contratação do seguro rural pelo produtor sem apoio do Estado. Nos países em que o seguro rural obteve êxito há uma forte presença do Estado apoiando os produtores e no Brasil não está sendo diferente.

Desde 2005, mesmo que de forma tímida, a contratação de seguro rural tem sido viabilizada no âmbito federal pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do MAPA.

Para a safra 2013/14, o governo federal prometeu disponibilizar R\$ 700 milhões nesse programa, que oferece ao produtor rural a oportunidade de segurar sua produção, por meio de auxílio financeiro que reduz os custos de aquisição do seguro.

### As dificuldades com os Recursos do Seguro Rural

Em 2013, houve aumento na contratação de seguro das culturas de inverno no primeiro semestre, evitando que um grande número de produtores fosse levado a renegociar as dívidas devido aos problemas climáticos como geadas e chuvas excessivas.

No entanto, a contratação de seguro agrícola da safra de verão estava muito aquém da meta preconizada pela Presidente da República, Dilma Rousseff, no lançamen-



to do Plano Agrícola e Pecuário 2013/14, quando foram prometidos R\$ 700 milhões.

Até novembro pouco mais de R\$ 90 milhões foram disponibilizados pelo MAPA, quando o ideal seria ter liberado R\$ 500 milhões no atual estágio de desenvolvimento das lavouras, sendo que os R\$ 200 milhões restantes seriam aplicados no primeiro semestre de 2014. Se a meta de R\$ 700 milhões for cumprida, em torno de 11% da área teriam cobertura garantida.

Em 9 de dezembro, a FAEP participou de audiência no MAPA e voltou a cobrar a liberação de recursos para o Programa de seguro rural. Em dezembro, atendendo aos apelos da FAEP e demais entidades representativas do agronegócio, o MAPA liberou novos recursos para aplicação no seguro rural.

### As mudanças na Regra do Seguro em 2013



Até o começo de outubro, a política de subvenção do trigo, do milho safrinha e das demais culturas de inverno para 2014 ainda estava indefinida no MAPA, apesar do começo da contratação de pré-custeio nos agentes financeiros.

Em 8 de outubro a FAEP encaminhou ao MAPA ofício solicitando medidas para estabelecer regras para a subvenção dessas culturas. O MAPA, atendendo aos pedidos da FAEP, fixou em 25 de novembro o percentual de subvenção ao prêmio do seguro rural para as culturas de inverno, a partir da safra 2014. Serão os seguintes: **a)** 70% para o trigo; **b)** 60% para o milho safrinha e demais culturas de inverno (aveia, canola, cevada, centeio, triticale).

### O Programa de Seguro do Paraná

Em agosto de 2012, a FAEP, em conjunto com a Ocepar e algumas seguradoras, apresentou na Seab uma proposta de ampliação do programa de subvenção estadual ao prêmio do seguro rural no Paraná.

A proposta foi bem aceita no governo estadual, que ampliou os recursos de apoio para R\$ 6,4 milhões com limite de R\$ 4,8 mil por atividade/ano. Previsto para ser lançado em meados de 2013, o programa sofreu atrasos e deve ser lançado em janeiro de 2014, consoante o período de contratação de milho safrinha e trigo, dentre outras culturas.

Para alterar o programa foi necessário criar novas normativas e, em 26 de julho de 2013, foi publicado o Decreto nº 8.619, que regulamenta a concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural no Estado do Paraná (PSR-PR).



### Programa de Garantia da Atividade Agropecuária



Devido à complexidade das operações e grande número de regras que normatizam o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), há ainda muitas queixas por parte de produtores, técnicos e especialistas sobre o seu funcionamento.

Diante disso, no dia 7 março de 2013, foi realizado o “Fórum de Análise e Sugestões sobre o Proagro”. A reunião foi organizada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e FAEP.

O encontro contou com a participação de representantes de mais nove instituições, públicas e privadas, que atuam direta ou indiretamente com o Proagro. O principal objetivo foi discutir diversos pontos em que são constatadas, pelos diferentes agentes inseridos no programa, dificul-

dades de cumprimento das normas constantes do Manual de Crédito Rural para o Proagro.

Diante dos gargalos apresentados pelos participantes foram elaboradas propostas de mudanças no Proagro. A FAEP declarou apoio às medidas para aperfeiçoamento no Proagro e encaminhou, em 15 de abril de 2013, ofício aos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e ao Banco Central.

No documento foram expostos os problemas no Proagro e indicadas sugestões de melhoria nos textos do Manual do Crédito Rural (MCR) no capítulo que concerne ao Proagro.

### Comissão Especial de Recursos do Proagro

Quando o pedido de cobertura do Proagro não encontra amparo junto ao agente financeiro, o produtor pode recorrer à Comissão Especial de Recursos (CER), um órgão Colegiado ligado ao Ministério da Agricultura.

A FAEP se faz representar na CER por dois engenheiros agrônomos que participam das análises dos processos requeridos pelos produtores nos agentes financeiros. Essa análise é realizada juntamente com técnicos representantes de outras 11 instituições ligadas ao agronegócio e sistema financeiro.

Em 2013, a FAEP participou das quatro reuniões realizadas em Curitiba, quando foram analisados 764 processos de indenizações, sendo 502 acolhidos, 253 negados e nove tiveram pedidos de vistas para que fossem melhor analisados.





## Zoneamento Agrícola de Risco Climático

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) é um instrumento de política agrícola e de gestão de riscos na agricultura.

Como a agricultura não é ciência exata, mesmo seguindo o zoneamento a lavoura pode vir a sofrer perdas por eventos climáticos e nesse caso o produtor só fará jus ao Proagro, ao Proagro Mais e à subvenção federal ao prêmio do seguro rural, se tiver seguido as recomendações do Zoneamento Agrícola. Por isso é de extrema importância que um município tenha um calendário de plantio estipulado pelo zoneamento agrícola.

A FAEP analisa os casos de pedido de novos zoneamentos para encaminhamento ao Ministério da Agricultura. Além disso, os técnicos da FAEP acompanham a edição das portarias de zoneamento de cada cultura de interesse do Paraná a cada safra, orientando produtores e técnicos sobre as mudanças ocorridas, como alteração na indicação de cultivares ou de períodos de plantio.

## SANIDADE AGROPECUÁRIA

### Sanidade Animal

#### Febre Aftosa

A febre aftosa é uma doença animal altamente contagiosa com impacto econômico especialmente nas cadeias de carnes, bovinocultura de corte e de suínos, refletindo indiretamente também em outras cadeias como as de leite, aves, grãos e frutas, em possíveis embargos à exportação.

A FAEP sempre deu especial atenção às estratégias de controle da febre aftosa, materializada pela participação em eventos nacionais e internacionais que tratam do assunto, assim como na promoção de estudos relacionados ao tema.

Como estratégia de colaboração com as campanhas de vacinação, a FAEP promoveu a doação de vacinas (8.000 doses em maio) para a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e para os Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSA) para realização da vacinação assistida em comunidades de risco como assentamentos indígenas, comunidades quilombolas, faxinais e animais em regiões periurbanas contribuindo também através da campanha de rádio para incentivar a vacinação e a sua comprovação pela internet.

#### Brucelose e Tuberculose

As zoonoses brucelose e tuberculose têm grande importância sanitária e econômica para o Paraná e para o Brasil. O Paraná, cuja cadeia produtiva do leite está entre as três maiores do país, tem especial interesse nesse tema, pois tais zoonoses representam forte impacto negativo na produção do leite.



Os riscos para saúde pública, trabalhadores de toda a cadeia produtiva do leite e da carne, são significativos. Estima-se que os prejuízos provocados pela brucelose e tuberculose chegam a mais de R\$ 5,5 milhões por ano, sem computar o custo de oportunidade dos produtos lácteos por não atingirem os mercados que melhor remuneram.

O Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PECEBT) preconiza medidas compulsórias (vacinação e exames no transporte) e medidas opcionais (certificação de propriedades). Animais com exames positivos para brucelose e tuberculose devem ser sacrificados.

Buscando resolver esse problema, a FAEP, elaborou proposta de adequação de linhas de crédito e de um fundo de aval para produtores que tiverem animais sacrificados decorrentes de brucelose e tuberculose que foi incluída no documento oficial do Paraná com sugestões para o Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014.

Como resultado, foi estendido para todos os produtores que tiverem animais abatidos compulsoriamente em função dessas doenças, o acesso às linhas de crédito especiais para a reposição. Outro resultado positivo foi o compromisso assumido pelo Governo do Estado em viabilizar o Fundo de Aval para os pequenos produtores do Estado que tenham animais com exames positivos a serem sacrificados.

### Serviços de Inspeção Sanitária

A inspeção sanitária de produtos de origem animal (carnes e lácteos) é realizada por órgãos oficiais de defesa agropecuária nas esferas administrativas federal, estadual e municipal. O bom funcionamento desse serviço, assim como a viabilidade técnica e econômica desses estabelecimentos é fundamental para que os produtores garantam a comercialização de sua produção de forma sustentável.

Em 2013, a FAEP participou da mobilização liderada pelo Ministério Público que contou com a participação de diversas instituições oficiais que tratam direta ou indiretamente da questão do abate, fiscalização e comercialização de carnes clandestinas no Estado do Paraná.

A FAEP demonstrou a importância do tema, uma vez que esse assunto foi considerado prioridade na maioria dos planos de ação dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária. Esses dados motivaram o Ministério Público a realizar um seminário com a participação de todos os órgãos responsáveis pela fiscalização, quanto à aplicação da legislação sanitária dos produtos de origem animal, transmitido por vídeo conferência no dia 17 de maio de 2013 e assistido por todos os promotores de justiça das comarcas, além de centenas de técnicos e empresários do Estado.

A FAEP divulgou o seminário para os 374 Conselhos de Sanidade Agropecuária, incentivando a participação como forma de obter informações para subsidiar suas ações.

### Conselhos de Sanidade Agropecuária





A FAEP contribuiu com o Projeto de Fortalecimento dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs), apoiando as visitas para conscientização e reciclagem conduzidas pelo Secretário Executivo do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), envolvendo mais de uma centena de CSAs no Estado.

Foram realizados também dois encontros de CSAs, o primeiro em abril no município de Londrina e o segundo em Campo Mourão.

A instalação de CSAs em mais de 90% dos municípios do Estado e sua atuação educativa tem permitido aos produtores uma crescente consciência sanitária.

### Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná

O Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (FUNDEPEC-PR) foi criado em 14 de novembro de 1995, reunindo instituições representativas de produtores rurais e das indústrias para promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária, posteriormente estendido para a produção vegetal e viabilizar ações de defesa sanitária no Paraná.

O FUNDEPEC-PR tem atuado no sentido de incorporar a iniciativa privada nas ações de defesa da agropecuária e ajudar o Estado a modernizar o seu sistema de defesa sanitário.

A ação do FUNDEPEC-PR foi crucial para a criação do Conesa, do reforço ao sistema de defesa do Estado, incluindo a contratação de novos técnicos e seu treinamento, na reciclagem dos técnicos mais antigos, na realização de seminários de conscientização e mobilização e no processo de obtenção do reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa.

Em novembro de 2013, o FUNDEPEC-PR instituiu um Grupo de Trabalho para discutir o Bem-Estar Animal, com o objetivo de estabelecer bases científicas validadas pela pesquisa para proposição de normas adequadas à realidade paranaense e brasileira de criação de animais de produção.

Esse grupo envolve pesquisadores ligados a universidades, técnicos da Adapar, Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), MAPA, Associações de Produtores, Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), entre outros.

### Sistema de Informação: PGA/SISBOV/Rastreabilidade

A Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA) é um sistema informatizado que permite a coleta de dados referentes à movimentação de bovídeos e o gerenciamento dos mesmos, por meio de relatórios, avisos, informações e indicadores. É uma ferramenta para informatização dos processos de trabalho e gestão desses dados de interesse da defesa agropecuária.





O desenvolvimento da PGA é necessário para se disponibilizar ao Sistema de Defesa Agropecuária uma tecnologia para resolver problemas relacionados ao atendimento das normas para exportação, controlar trânsito de animais no país no caso de um evento sanitário e para dar uma resposta à interrupção da exportação de carne in natura para a Europa.

No ano de 2013 a FAEP participou de reuniões para ajustar a legislação à nova realidade imposta com a implantação e funcionamento da PGA, contribuindo especialmente na avaliação de três novas portarias editadas pelo MAPA que visam disciplinar o sistema de rastreabilidade, o sistema de identificação e o processo de criação de protocolos voluntários validados pelo MAPA, para atender acordos comerciais específicos.

A construção desse novo sistema de rastreabilidade, iniciado em 2009 com a liderança da FAEP, é fundamental para estabelecer credibilidade ao sistema de rastreabilidade, identificação animal e certificação junto aos parceiros comerciais do Paraná e do Brasil.

### Educação e Comunicação em Sanidade Agropecuária



A FAEP entende que é preciso desenvolver novos modelos de atuação sanitária, minimizando riscos e com as responsabilidades compartilhadas. É fundamental que todos os envolvidos nas cadeias produtivas agroalimentares conheçam, aprimorem e apliquem os processos sanitários de forma que esses não sofram descontinuidade tanto por parte do setor público como privado.

As medidas devem ser perenes, independentes e efetivas e isso é um desafio que somente será vencido através da educação sanitária dirigida a toda a comunidade. Os Conselhos Municipais e Intermunicipais de Sanidade Agropecuária foram concebidos para serem os grandes promotores destas ações de educação em sanidade agropecuária.

Somente através de ações voltadas para a transmissão de conhecimento, comunicação das informações e adoção das boas práticas sanitárias e de produção é que será promovida uma cultura sanitária no Estado.

A FAEP anualmente articula a produção, reprodução e distribuição de folhetos e cartazes educativos e informativos em temas relacionados à sanidade agropecuária em parceria com a Adapar e o MAPA.

Além desse material educativo impresso, o FUNDEPEC-PR disponibiliza informações técnicas também no seu endereço eletrônico ([www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)), relevantes para a sanidade agropecuária como legislação, notificações, e acesso a outros portais relacionados ao tema.

Em 2013 a FAEP contribuiu com o Programa de Fortalecimento dos CSAs através da implantação do projeto de produção e distribuição de spots para rádio, que são mensagens curtas com informações específicas sobre temas de interesse da defesa agropecuária. Essas mensagens foram enviadas para todas as emissoras de rádio do Estado para serem veiculadas em caráter de utilidade pública.



A execução desse programa inaugura o Projeto de Fortalecimento dos CSAs na mídia sonora, que tem um amplo campo de atuação no futuro atingindo um número cada vez maior de produtores.

### 40ª Reunião da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa)

Realizada na cidade do Panamá nos dias 18 e 19 de abril, essa reunião ordinária da Cosalfa teve como propósito avaliar a situação das ações de combate à febre aftosa no Continente, recomendar ações e programas nacionais ou regionais, aprimorando constantemente a integração regional e ações de intervenção conjunta.

Como destaques positivos de 2013 foram registrados o grande avanço de combate à doença e a organização dos serviços veterinários da Bolívia, Peru, Equador e Colômbia.

O sistema FAEP e o FUNDEPEC-PR têm participado tradicionalmente como observadores, com o objetivo de acompanhar e orientar suas ações em conformidade com o direcionamento observado nesses fóruns internacionais.

### Sessão-Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)



A Assembleia-Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) foi realizada entre os dias 28 e 31 de maio de 2013, em Paris, na França, com a presença de representantes do setor público e privado de todos os 178 países-membros e de observadores de outras instituições internacionais ligadas ao setor de alimentos, ministros e demais autoridades somando aproximadamente 800 pessoas.

### Conferência Regional da OIE para as Américas sobre Bem-Estar Animal

Entre os dias 17 e 18 de outubro uma delegação da FAEP participou da Conferência Regional da OIE para as Américas sobre bem-estar animal, realizada em Montevidéu – Uruguai.

O bem-estar animal vem ao longo dos últimos anos transformando-se em fator determinante para o sucesso ou insucesso das principais cadeias produtivas de origem animal.

Segundo a Diretora-Geral Adjunta da OIE, Monique Eloit, a percepção dos consumidores sobre bem-estar animal é muito maior e decisiva do que se imagina, portanto de maior valor que a maioria das ações de saúde animal e inocuidade de alimentos.

As normas de bem-estar animal obrigatórias ou voluntárias nos diversos países devem estar em conformidade com as normas da OIE, organização que tem o reconhecimento de todos os organismos internacionais que tratam do assunto, como por exemplo, as normas International Standard Organization (ISO).



A estratégia de atuação com relação ao bem-estar-animal tem foco nos seguintes pontos: melhorar a saúde dos animais, promover a implantação das normas da OIE para bem-estar animal, promover a interrelação entre sanidade animal, segurança e inocuidade alimentar, meio ambiente e produção, respeitar as particularidades da cada região, promover marco consultivo regional público-privado, estar atento aos novos desafios mesmo quando se trata de animais não destinados à produção, como laboratórios, esportes, companhia.

Ciente da importância do assunto, no âmbito do FUNDEPEC-PR foi criado recentemente o Comitê de bem-estar animal, que deve ocupar-se desse seguimento nas cadeias produtivas de animais de produção desenvolvidas no Paraná.

### Congresso Mundial da OIE para o Ensino da Medicina Veterinária



Durante a reunião de 2013 da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) em Paris, na França, ficou decidido que o Brasil seria a sede da 3ª Conferência Mundial da Organização sobre o Ensino da Medicina Veterinária e a cidade de Foz do Iguaçu foi escolhida para receber o evento que ocorreu entre os dias 4 e 6 de dezembro.

O resultado das conferências anteriores foi que a OIE, como organismo intergovernamental líder na elaboração

de normas de sanidade e bem-estar animal, foi incumbida do desenvolvimento de recomendações sobre as competências mínimas dos veterinários recém-formados. Essas competências permitirão que quando em atuação profissional esses veterinários tenham os conhecimentos necessários para que os Serviços Veterinários públicos e privados de todos os países cumpram as normas de qualidade da OIE publicadas no Código Terrestre e Código Aquático.

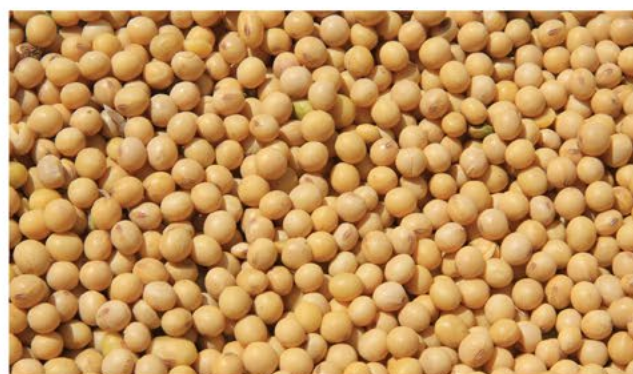
Na edição de Foz do Iguaçu a 3ª Conferência da OIE reforçou o foco dos encontros anteriores elegendo o tema “Um Mundo, Uma Saúde”, assim considerada a saúde humana, animal e ambiental.

O Sistema FAEP atuou na organização e no patrocínio para realização do evento, que teve participação de cerca de 800 técnicos de todos os países membros que discutiram os documentos apresentados e por fim participaram da adequação das Resoluções com propostas de aprimoramento dos serviços apresentados.

Depoimentos de membros da OIE dão conta de que do ponto de vista dos debates e decisões técnicas, esta foi a melhor reunião da OIE de todos os tempos.

### Sanidade Vegetal

#### Vazio Sanitário da Soja





Um problema sério enfrentado pelos produtores rurais é a ferrugem asiática da soja, doença de natureza fúngica que leva a severas perdas na lavoura e elevação de custos para controle. Esse fungo necessita da planta viva no campo durante todo o tempo necessário para que possa sobreviver e completar seu ciclo vital.

Para quebrar esse ciclo, foi instituído o Vazio Sanitário da Soja, assim compreendendo o período de 15 de junho a 15 de setembro, em que é proibido o plantio ou a manutenção de plantas vivas de soja no Paraná.



A conscientização dos produtores para respeitar o período de vazio sanitário é a principal arma que a FAEP vem utilizando para diminuir a infestação da doença e a perda de lucros. Em 2013 a FAEP elaborou e distribuiu, em conjunto com a Seab, 5 mil cartazes e 45 mil folhetos, como parte integrante da Campanha do Vazio Sanitário da Soja, alertando os produtores rurais para a obrigatoriedade de cumpri-lo.

O resultado positivo desse trabalho de conscientização no Paraná pode ser verificado pelos dados divulgados pelo Consórcio Antiferrugem coordenado pela Embrapa, mostrando que na safra 2008/09 foram registradas no Estado 1582 ocorrências de focos de ferrugem e na safra 2012/13 a ocorrência da doença caiu para 112 focos. É necessário manter a vigilância para que esses índices continuem regredindo, por isso a importância dada pela FAEP à divulgação da Campanha do Vazio Sanitário.

### *Helicoverpa armigera*

A *Helicoverpa armigera* é uma praga constatada pela primeira vez no Brasil na safra 2012/13 na região do Oeste da Bahia, onde causou danos nas culturas da soja, milho e algodão.

A preocupação com a *Helicoverpa armigera* deve-se principalmente à sua alta capacidade de se alimentar de várias espécies de plantas, elevada capacidade de reprodução, resistência a inseticida e a alta capacidade de adaptação a diferentes ambientes e sistemas de cultivo.

O Sistema FAEP tem acompanhado e divulgado as informações e notas técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa, assistência técnica, fiscalização e tem apoiado nas ações da campanha "Plante Seu Futuro" a realização de seminários e palestras em todas as regiões do estado,



visando a orientação de técnicos e produtores para o controle e o Manejo Integrado de Pragas. O SENAR-PR disponibiliza curso de Manejo Integrado de Pragas – Soja.

Além disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR apoia o Projeto de Monitoramento e identificação da *Helicoverpa armigera* – Paraná safra 2013/14 realizado pela Adapar e pela Embrapa com o objetivo de monitorar, coletar, identificar e mapear a praga no estado para definição de um planejamento e ações de controle.

A FAEP disponibilizou um “Informe” em seu portal na internet, no ícone “Serviços” ([www.sistemafaep.org.br/servico/helicoverpa-armigera](http://www.sistemafaep.org.br/servico/helicoverpa-armigera)) em que os produtores podem encontrar informações atualizadas referentes a essa praga.

### Greening (HLB)

O greening (HLB) é considerada a doença mais devastadora para a cultura de citros no mundo porque afeta todas as variedades. Além disso, atinge a planta inteira e seus frutos, com significativa perda de produção. A bactéria do Greening se multiplica rapidamente dentro da planta e dentro do vetor, o psilídio.

Para impedir sua expansão, a FAEP atua disseminando informações aos produtores sobre a importância de realizar as inspeções trimestrais nos pomares e a entrega dos dois relatórios anuais para Adapar contendo o resultado das inspeções.



## LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

### Modal Portuário: Paranaguá e Antonina



O porto de Paranaguá é um dos dois mais importantes pontos de escoamento das exportações dos produtos do agronegócio brasileiro. Os gargalos existentes nesse porto perduram há pelo menos vinte anos, período em que as exportações brasileiras se multiplicaram em volume e na entrada de divisas, assim como as importações, especialmente de fertilizantes.

A FAEP participa dos Conselhos de Autoridade Portuária (CAP), no conselho de Paranaguá como visitante permanente e no conselho de Antonina com o assento de conselheiro titular.

O porto de Paranaguá desenvolveu durante o ano de 2012 o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZPO). Foi o único porto brasileiro a elaborar o seu plano, o qual foi considerado modelo pelos demais portos e algumas autoridades portuárias federais.



Esse Plano foi elaborado com a participação de toda a sociedade paranaense interessada nos assuntos portuários e com assessoria do Laboratório de Transportes e Logística da Universidade Federal de Santa Catarina (Lab-Trans/UFSC).

A Secretaria Especial de Portos (SEP) fez uma consulta pública para os arrendamentos e obras do porto, apresentando um documento diferente do proposto. O documento apresentando mostrou inconsistências em relação ao PDZPO, documento exaustivamente trabalhado no Paraná.

Uma das principais ações da FAEP nas questões portuárias, em 2013, foi a participação na defesa desse Plano, exigindo à SEP a manutenção da proposta inicial.

## Modal Rodoviário



O modal rodoviário ainda é o mais importante meio de transporte das safras brasileiras e no Paraná representa 70%. Ainda é a melhor e mais rápida alternativa de escoamento de nossas safras, porém a um custo excessivo, agravado pelo alto preço dos pedágios nas estradas paranaenses.

Há muitos anos, a FAEP vem insistindo na revisão dos valores que vem sendo cobrados e que o governo do Estado realize uma ampla auditoria nas concessões rodoviárias para verificar a real situação dos pedágios, sem sucesso. Com a implantação da Agência Reguladora do Paraná

(Agepar) em 2012, tornou-se possível as negociações com as concessionárias para a redução da tarifa, a realização das obras postergadas e a inclusão de novas.

Sem uma solução adequada, a FAEP posicionou-se pela eventual possibilidade de um acerto com as concessionárias dentro de novas condições favoráveis à economia do Paraná.

Também foram foco da atuação da FAEP as novas rodovias a serem concedidas. Em dezembro o governo estadual publicou duas audiências públicas para avaliação por parte das comunidades que envolvem o trecho rodoviário entre Francisco Alves e Maringá, cujo objetivo é o da duplicação da rodovia, uma das mais movimentadas do Estado.

A FAEP participou das audiências realizadas em Umuarama e Cianorte, com a presença de produtores e sindicatos rurais defendendo a duplicação dessa rodovia, quando houve amplo apoio por parte das populações locais a serem beneficiadas diretamente pelas melhorias propostas.

## Modal Ferroviário



A situação do sistema ferroviário no Paraná é péssima, tanto na disponibilidade da precária malha existente quanto nos serviços prestados pela principal concessionária. A FAEP vem reivindicando há anos a melhoria da qualidade dos serviços e a ampliação da malha existente.



Em 2013 o principal evento em que a FAEP teve participação relevante foi na discussão da definição do traçado da via entre Maracaju e Paranaguá, apresentado pela Empresa de Planejamento de Logística (EPL), vinculada à Presidência da República, quando apresentou uma alternativa diferente e equivocada a que se desejava. Nesse debate foi conseguido formalmente que a EPL revisse o traçado e alterasse-o conforme a necessidades das entidades econômicas do Estado.

Até o momento o edital de licitação do novo traçado não foi publicado, pois conforme informações do Tribunal de Contas da União (TCU), o modelo licitatório terá que ser readequado para atender a legislação vigente no país.

### Projetos Desenvolvidos com a Esalq-Log

Em junho de 2011, a FAEP contratou os serviços de consultoria do Esalq-Log, institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, para desenvolver estudos sobre os custos dos fretes ferroviários e rodoviários no Estado do Paraná.

O primeiro dos estudos, denominado de Projeto Jamaica, com o objetivo de analisar os custos rodoviários e ferroviários no Paraná, contou com a participação de 22 empresas e cooperativas parceiras usuárias desses modais de transportes, que colaboraram na pesquisa, disponibilizando suas informações empresarias através de questionários respondidos e entrevistas realizadas.

Na sequência foi contratado o Projeto Botão, com objetivo de promover dois fóruns com as empresas participantes do Projeto Jamaica de levantamento de tarifas de fretes rodoviários e ferroviários para exposição de estudos de caso e trocas de experiências. Em 2013, teve início um novo projeto denominado Benin, que visa mensurar as ineficiências logísticas no agronegócio paranaense, ainda em fase de conclusões finais.

### Tarifas de Fretes Ferroviários e Rodoviários – Projeto Jamaica



Em 2013, foi dada continuidade aos estudos sobre os custos ferroviários e rodoviários no Estado do Paraná. A FAEP vem utilizando as informações apresentadas como bandeira de discussões em diversos fóruns onde tem participado.

O principal produto desse projeto é a atualização dos valores de tarifas de frete e custos rodoviários e ferroviários praticadas por empresas do agronegócio paranaense. Foram identificados e analisados os valores de frete e transbordo desde 2010 para as empresas participantes do projeto. E, em 2013, foi realizado o levantamento de dados do ano de 2012.

Esse estudo permitiu acompanhar o transporte dos setores de grãos, do sucroalcooleiro e de fertilizantes durante esses anos e, dessa forma, foi realizada análise competitiva entre os modais rodoviário e ferroviário.



Do acompanhamento dos valores dos fretes observa-se que, em 2010, a solução logística intermodal (rodoviário e ferroviário) representou, em média, valor 3% superior ao frete rodoviário direto (somente caminhão), passando para 12% em 2011, pois o frete ferroviário sofreu aumento de 10,5% de um ano para o outro. No último levantamento, referente ao ano de 2012, esse índice passou para 13%.

Em outras palavras, a alternativa de transporte por ferrovias torna-se inviável economicamente para o agronegócio paranaense ao se analisar todo o conjunto de gastos necessários, considerando que o transporte rodoviário tem custos menores. No Paraná observou-se, através do estudo, que os fretes ferroviários estão 10% acima das tarifas teto estabelecidas pela ANTT, devido a liminar da ALL que suspendeu o novo teto-tarifário.

## Mensuração das Ineficiências Logísticas no Agronegócio Paranaense – Projeto Benin

O objetivo do Projeto Benin, dividido em três produtos, é caracterizar e mensurar as perdas que ocorrem devido às ineficiências logísticas existentes na cadeia de distribuição de commodities no Paraná.

O estudo, inédito e idealizado pela FAEP, concluiu um levantamento de todos os custos, gargalos e dificuldades pelos quais o produtor passa para conseguir comercializar e exportar sua produção. O estudo inicia os levantamentos desde a produção na saída da porteira da fazenda até o momento em que é embarcada no navio com destino à exportação.

Entre as diversas informações importantes levantadas, está a confirmação da falta de padrão de tabelas de descontos nas análises de umidade dos grãos recebidos nos armazéns e das impurezas encontradas. A variação de uma empresa para outra chega a ser até 28% na mesma região para um mesmo produto e período analisados.

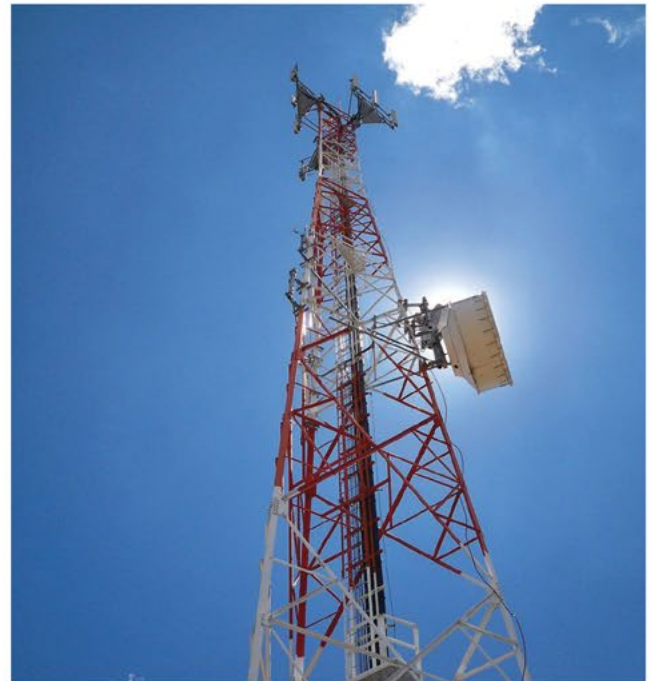
Outra confirmação importante é a de que existe uma necessidade urgente de dotar as propriedades rurais de produção de grãos com armazéns próprios.

## Energia Elétrica

Insumo indispensável à maioria das atividades agropecuárias, a energia elétrica, fornecida pela concessionária estadual tem sido, em algumas ocasiões, motivo de ações por parte da FAEP em defesa do produtor rural.

A FAEP interveio e obteve da Companhia Paranaense de Energia (Copel) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a manutenção de incentivos fiscais como o diferimento de ICMS e de tarifas reduzidas, existentes há alguns anos e que estavam sendo retirados.

## Comunicações Rurais



Embora o Paraná seja considerado um dos Estados mais bem estruturados do país, as comunicações de voz e de dados ainda são bastante precárias nas propriedades rurais. Nem todas as tecnologias do meio urbano estão disponíveis ao meio rural.



A FAEP contratou a empresa Rumos Aureos Consultoria Ltda. para desenvolver alternativas existentes e tecnologias que possam atender ao produtor rural. Esse trabalho teve como objetivo melhorar a disponibilidade desses serviços e propiciar a inclusão digital aos produtores rurais. A empresa apresentou alternativas que implicam num serviço com mínimo de qualidade de voz e transmissão de dados (internet), como por exemplo o uso da malha de fibra óptica da Copel e uma rede de provedores provados.

A conclusão do trabalho foi apresentada ao governo do Estado e serviu como subsídio para instituir o Programa REDE 399, que tem como objetivo facilitar o atendimento das operadoras e dos provedores de comunicações e o fornecimento de tecnologias de comunicação para comunidades rurais.

### Programa para Construção e Ampliação de Armazéns

O potencial da produção de grãos do Paraná em 2013 foi de 37 milhões de toneladas para uma capacidade de armazenagem de apenas 27 milhões, significando déficit para armazenar de 10 milhões de toneladas ou 30% da safra.

Em 2013, o governo federal criou o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) do BNDES com condições facilitadas de crédito aos produtores rurais como prazo de pagamento em 15 anos e juros anuais de 3,5%. A linha do Pronaf Mais Alimentos para armazéns tem as mesmas condições de prazo do PCA, mas com juros de 2% ao ano e limite de R\$ 150 mil por beneficiário.

A criação dessa linha era um pleito antigo da FAEP, pois os produtores rurais tinham muitas dificuldades em investir em armazéns. A linha de financiamento anterior era com condições inadequadas de juros e prazos e não contemplava todos os itens necessários para a construção do armazém, como as obras civis.





# CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

## Acompanhamento Conjuntural



A FAEP disponibiliza aos produtores rurais o acompanhamento conjuntural. O desenvolvimento desse acompanhamento é assentado nos mais diversos indicadores, tais como: preços internacionais e domésticos, produção agropecuária, comércio exterior, Produto Interno Bruto (PIB), Valor Bruto da Produção (VBP), indicadores econômicos, com a produção de boletins, resumindo os principais efeitos e tendências da economia no período recente.

As informações disponibilizadas se inserem no objetivo da FAEP de proporcionar ao produtor rural de mais um instrumento para a formulação de estratégias visando prepará-lo para um mercado cada vez mais competitivo, e também de mostrar como o setor rural pode contribuir para maior dinamização do mercado agrícola, levando aos nossos produtores os instrumentos existentes para a comercialização e consequente aumento de renda.

São gerados trabalhos, cujos resultados finais são sumarizados na forma de artigo via Boletim Informativo e via Internet. Também são veiculadas no portal de internet da FAEP, as análises dos levantamentos da Conab, dos relatórios mensais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e das exportações do agronegócio paranaense. A partir de um cronograma semanal de acompanhamento e análise das áreas ligadas ao agronegócio, as informações são disponibilizadas, diariamente, no portal de internet do Sistema FAEP/SENAR-PR, no link cotações, e por correio eletrônico com o Boletim Diário.

## Infoagro



### AÇÚCAR: USINAS TERÃO QUE TRABALHAR ATÉ JANEIRO NO CENTRO-SUL

Conforme o último relatório quinzenal de acompanhamento de safra da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), o volume de cana moída na safra 2013/14 até 30 de novembro cresceu 11,6% no Centro Sul, na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo 509,87 milhões de toneladas. Já a produção de açúcar cresceu 0,69%, totalizando 33,136 milhões de toneladas. A produção de etanol total cresceu 18%, atingindo 24.249 bilhões de litros, contra 20.388 bilhões de litros no mesmo período do ano passado. Já a produção de

anidro cresceu 25,52%, para 10.589 bilhões de litros, enquanto a de hidratado aumentou 14,31%, atingindo 13.800 bilhões de litros. Para o diretor-técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, a queda na moagem observada na segunda quinzena de novembro (25,7 milhões de toneladas, ante 28,0 milhões de toneladas) se deve a chuva que dificultou a colheita em algumas regiões e, principalmente, ao encerramento da moagem de várias unidades produtoras. Segundo Rodrigues, a safra deverá terminar mais tarde para boa parte das empresas este ano, devido ao expressivo volume de produção de cana e aos atrasos nos trabalhos provocados pelas chuvas. Até o final de novembro, aproximadamente 75 usinas haviam encerrado suas atividades, número inferior aquele registrado em igual período de 2012, que fora de 94 unidades, e muito aquém das 240 empresas observadas na mesma data da safra 2011/2012.



### USDA reduz estimativas de importação e de estoques dos Estados Unidos

O relatório mensal de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)

SAFRAS InfoAgro é um boletim da Agência SAFRAS, Divisão de Jornalismo do Grupo SAFRAS. Av. Independência, 1299 - Sala 403 | CEP 90035-077 | Porto Alegre | RS. Telefone: 51 3224.7030. Editor Responsável: Dylan Della Pasqua. Projeto Gráfico: Carlos Soares. www.safras.com.br | e-mail: safras@safras.com.br



www.safras.com.br

O Infoagro é um informativo produzido pela FAEP em parceria com a consultoria Safras & Mercado. De



periodicidade semanal, traz os preços apurados pela Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) nas principais praças do Estado, bem como o desempenho semanal dos preços da soja, milho e trigo na Bolsa de Chicago. Contempla ainda, indicadores de preços do Consoleite e Consecana, possibilitando aos produtores rurais um panorama dos mercados externo e interno para as principais commodities agrícolas. O Infoagro é enviado por correio eletrônico às segundas-feiras aos produtores e sindicatos rurais.

### 1º Fórum de Agricultura da América do Sul

O Sistema FAEP/SENAR-PR apoiou a promoção do 1º Fórum de Agricultura da América do Sul (Outlook Fórum), evento internacional que discutiu as tendências do agronegócio mundial a partir da realidade sul-americana. O evento reuniu mais de 300 lideranças, especialistas e autoridades em Foz do Iguaçu nos dias 21 e 22 de novembro.

O Fórum de Agricultura da América do Sul-CAS 2013 foi um evento internacional dedicado à discussão dos temas relacionados ao agronegócio globalizado a partir da realidade e potencial da América do Sul, em especial dos países que compõe o Conselho Agropecuário do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Na pauta das palestras constaram temas de interesse comum como clima, logística, mercado, comunicação e sustentabilidade, assim como foram discutidas cadeias produtivas, como grãos, carnes, lácteos e bio-combustíveis.

Entre dirigentes sindicais, membros de comissões técnicas, produtores rurais e técnicos, mais de 100 participantes do Sistema FAEP/SENAR-PR estiveram no evento, que proporcionou a troca de experiências e o aprofundamento do conhecimento sobre as potencialidades do agronegócio da América do Sul.

## CAFEICULTURA

### A Cafeicultura em Crise



Entre 2000 e 2012, o Paraná erradicou praticamente 50% da área de café. No ano de 2000 chegou a cultivar 163.900 hectares, mas devido às crises recorrentes e à falta de política agrícola, essa área reduziu para 83.200 hectares em 2012, perdendo importância relativa na cafeicultura nacional. Importante ressaltar que a mão de obra representa 58% do custo operacional de produção do café.

A partir de maio de 2013, o piso salarial regional do Paraná, o maior do Brasil, foi reajustado de R\$ 783,20 para R\$ 882,59, acréscimo de 12,69% representando



significativo aumento nos custos de produção de café, que é intensivo em mão de obra.

Atualmente, a cafeicultura no Paraná é composta em sua grande maioria por pequenas propriedades com áreas de produção média de oito hectares. São mais de doze mil produtores que sofrem com falta de renda nos últimos anos.

O café estava cotado em média por R\$ 320,87 a saca de 60 kg em novembro de 2012, conforme levantamento da Seab, mas foi ao longo dos meses perdendo valor e em novembro de 2013 foi cotado em média por R\$ 203,07 para o café com qualidade de bebida dura tipo 6.

Como o clima não ajudou em 2013, muitos produtores tinham em mãos café tipo 6 e 7, bebida riada e estavam recebendo em dezembro de 2013 em torno de R\$165,00, sendo que o custo de produção calculado pela Conab no Paraná foi de R\$ 339,53.

Além disso, o café foi atingido pelas geadas no Norte e Noroeste do Estado. De acordo com a Seab, 80% da área que soma 82.300 hectares, foram atingidos. O resultado da cultura para 2013 não deve ser afetado e foi mantida a previsão de produção de 1,7 milhão de sacas. Porém, a produção de café em 2014 deverá ser menor, porque a geada afetou o potencial produtivo da planta para a próxima safra.

Para evitar maiores prejuízos ao setor produtivo e a erradicação total do café no Paraná nos próximos anos, em 2013 a FAEP solicitou ao governo federal a adoção de medidas urgentes de apoio relacionadas a comercialização, revisão dos preços mínimos, prorrogação de dívidas, liberação imediata de recursos do custeio para a safra 2013/2014, criação de uma linha especial para financiar a recuperação de cafezais danificados pelas geadas, entre outras medidas.

## Apoio à comercialização de café

Com baixos preços de comercialização e elevados custos de produção a cafeicultura sofreu com o agravante das chuvas excessivas e das geadas que atingiram grande parte dos cafezais do Paraná.

Diante dessa crise, a FAEP solicitou o apoio à comercialização de café por meio de leilões de Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), Aquisições do Governo Federal (AGF) e Contratos de Opção de Venda (COV).

O governo atendeu parcialmente aos pedidos e autorizou a realização dos leilões de COV para três milhões de sacas no Brasil com vencimento em março de 2014. Como resultado, no Paraná, foram negociados 689 contratos ou 46% do total de contratos ofertados. As condições do COV como o tipo de café pedido, tipo 6, bebida dura e vencimento dos contratos para 2014 não atenderam às expectativas dos produtores.





Esses contratos representaram apenas 5% do volume de produção de café do Estado e do número de produtores paranaenses. Como o preço pago ao produtor não reagiu após esses leilões, pelo contrário, a extensão da política adotada não produziu os efeitos esperados, mesmo porque há um excesso de oferta de café no mercado mundial, apesar da crescente demanda.

Diante dessa situação, a FAEP solicitou que pudesse ser negociado no COV, o café tipo 6 e 7, bebida riada, pois os cafezais paranaenses sofreram com chuvas e geadas. Além disso, foi solicitado que o vencimento dos COV fosse alterado para no máximo janeiro de 2014.

O reajuste do preço mínimo foi outra solicitação recorrente da FAEP frente aos custos de produção estimados pela Conab em R\$ 339,53 por saca, mas mesmo a situação de crise de renda com o agravante das geadas e chuvas excessivas que causaram prejuízos aos cafeicultores paranaenses não foi capaz de sensibilizar o governo federal, que ao final do ano somente proporcionou a renegociação das dívidas.

### Prorrogação de dívidas dos cafeicultores

Em 22 de novembro de 2013, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a Resolução 4.289 com medidas que atenderam parcialmente os pedidos da FAEP.

Os produtores puderam renegociar as dívidas vencidas e vincendas no período de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014 das operações de crédito rural vinculadas a lavouras de café arábica.

O produtor rural teve até 31 de janeiro de 2014 para optar pela renegociação junto à instituição financeira e até 15 de julho para formalizá-la. Nos casos de contratos de custeio e comercialização, ele deveria quitar primeiramente 20% do total da dívida. Os 80% restantes poderiam ser pagos em até cinco anos, sendo a primeira prestação em 2015.

## HORTIFRUTICULTURA

### Pesquisa de Fluxo de Comercialização de Frutas, Hortaliças, Flores, Carnes e Peixes no Estado do Paraná



Nas principais cidades paranaenses, as Centrais de Abastecimento são as grandes responsáveis pela comercialização dos hortifrutigranjeiros. As Ceasas, como são conhecidas, foram sendo instaladas desde o final da década de 1970 e de lá para cá não houve planejamento ou modernização da sua infraestrutura.

O Sistema FAEP/SENAR-PR encomendou uma pesquisa com objetivo de conhecer como é realizado o abastecimento de frutas, hortaliças, flores, peixes e carnes das microrregiões de Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina e Maringá. Essas regiões concentram cerca de 50% da população do



Estado e a pesquisa buscou avaliar também os serviços prestados, identificar o que é preciso fazer de melhorias nas Centrais e quais aspectos são relevantes com relação ao produto, cliente e infraestrutura.

Os resultados apontaram a importância da Ceasa no abastecimento do Estado demonstrando que mais de 70% dos compradores entrevistados adquirem produtos diretamente nas centrais. A pesquisa também identificou a oportunidade para produção de frutas e hortaliças no Estado já que mais de 50% são adquiridos de outros estados, principalmente São Paulo. Esses dados reforçam a importância estratégica das centrais na inserção do setor produtivo paranaense no processo de abastecimento do mercado.

Há necessidade de uma modernização do sistema de comercialização, não só para acolher o aumento significativo de produtos que circulam nas regiões do Estado, como para servir de referência para uma melhoria dos produtos hortifrutigranjeiros e sua sanidade, fator importante para a saúde pública.

A FAEP entregou a pesquisa ao secretário da Agricultura, Norberto Ortigara sugerindo que o governo estadual priorize um projeto de modernização destas bases de apoio ao abastecimento de alimentos.



## BOVINOCULTURA DE LEITE

### Planejamento Estratégico para o Setor Leiteiro Paranaense



Numa iniciativa da FAEP e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR), apoiando uma reivindicação da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP e do Conseleite Paraná, o governo do Estado foi sensibilizado a instituir um grupo de trabalho constituído por técnicos das seguintes instituições: Sistema FAEP/SENAR-PR, Seab, Emater, Ocepar, Sebrae e Sindileite.

O objetivo dessa ação é discutir a formulação de um planejamento estratégico para o setor leiteiro paranaense, visando equacionar as necessidades do setor e propiciar condições necessárias para atingir maior desenvolvimento com qualidade e sustentabilidade.



Coube ao Sistema FAEP/SENAR-PR planejar as ações necessárias para o aprimoramento da assistência técnica, já que é entendimento comum no grupo técnico de que melhorias na produção de leite somente serão alcançadas quando os produtores tiverem acesso a ações de treinamento e assistência técnica, de forma concomitante e continuada.

Também é de entendimento do grupo que os profissionais que hoje trabalham com assistência técnica ao produtor necessitam de uma homogeneização de conhecimentos e conceitos para que, respeitadas as peculiaridades regionais, todos os projetos futuros sejam planejados e desenvolvidos conforme um fundamento comum, conhecido e compartilhado por todos os técnicos.

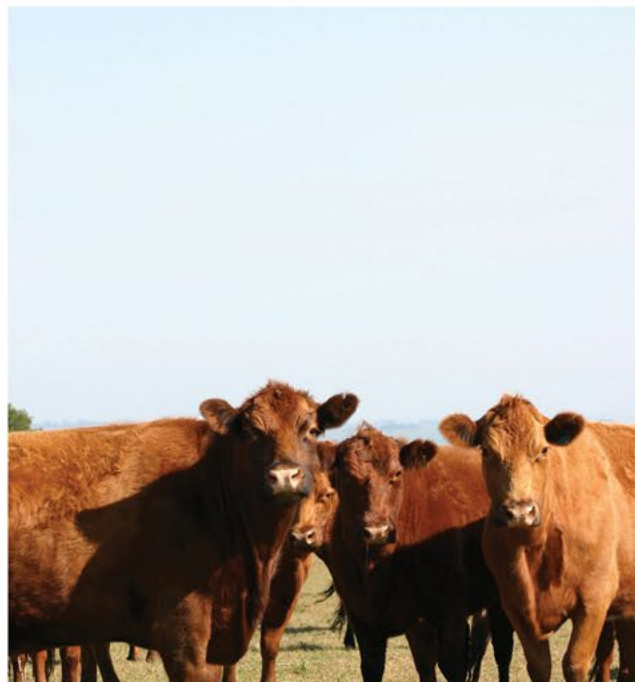
Cumprindo a tarefa, o SENAR-PR, com apoio da FAEP e da Emater, elaborou o conteúdo programático para treinamento de técnicos, a ser oferecido em módulos numa carga horária de cerca de 100 horas.

Os técnicos da região Sudoeste foram os primeiros a serem contemplados com o treinamento que terá continuidade com o atendimento de turmas de outras regiões em 2014.



## BOVINOCULTURA DE CORTE

### Programa Bovinocultura de Corte do Paraná



A atividade de pecuária de corte no Paraná já ocupou a 5ª maior produção do País, e o segundo maior Valor Bruto de Produção do Paraná. Isso demonstra que o Estado tem tradição e vocação para a produção pecuária, denotada pela fertilidade do seu solo, distribuição de chuvas, climas propícios e mão de obra experiente e tradicional na atividade.

Porém, o quadro atual da bovinocultura de corte do Paraná passa por um momento de transformação conceitual e estrutural muito significativo, cujos resultados irão determinar o futuro da atividade. Diversos fatores levam a esta transformação como a redução do rebanho bovino pela perda de atratividade na atividade em função dos altos custos de produção, valorização das terras, competitividade com outras culturas, redução da lucratividade, investimento elevado para baixo retorno, aumento do risco da atividade.





Os exemplos de iniciativas detectadas na comercialização estadual de carne bovina, que em determinados casos passou a ser assumida pelos produtores através de alianças mercadológicas que evoluíram para a condição de cooperativas, motivaram a Comissão Técnica a acreditar que é possível desenvolver um trabalho diferenciado e expandir os casos de sucesso.

No ano de 2013, o SENAR-PR ofereceu além dos cursos e treinamentos já existentes para o setor, um novo Programa Empreendedor Rural, com 10 turmas, acrescentando tópicos ao Programa tradicional, dirigido especialmente para atender aos interesses de turmas formadas exclusivamente por pecuaristas.

Como resultado dois projetos foram premiados entre os melhores do Estado no Concurso do Programa Empreendedor Rural. Isso significa que a iniciativa desenvolvida como projeto piloto, durante o ano de 2013, obteve êxito.

## Plano Diretor de Pecuária de Corte

Como estratégia para fomentar a bovinocultura de corte do Paraná no ano de 2013 foram realizadas outras três ações para dar continuidade ao Plano Diretor da Pecuária de Corte.

Elas foram desenvolvidas em parceria com o Conselho Regional de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, FAEP e Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e foram realizadas nas principais regiões produtoras do Estado.

A primeira ação foi um Ciclo de Palestras para técnicos e produtores apresentando um diagnóstico da atividade no estado e seguido de um debate para capturar as impressões dos participantes sobre a atividade. Nessa oportunidade também foi aplicado questionários para detectar o perfil de produtores e técnicos que participaram das palestras realizadas nas oito principais regiões produtoras do Estado.

Em paralelo foram realizadas entrevistas com técnicos e produtores em quatro regiões do Estado, procurando detectar a visão deles da atividade, utilizando a metodologia de entrevista de grupos focais. Essas entrevistas também foram aplicadas em empresários do setor industrial da carne.





A FAEP também articulou junto ao setor industrial a expansão das avaliações de carcaças de bovinos destinados ao abate no Estado, realizados pelo Laboratório de Pesquisas Econômicas em Bovinocultura, através da classificação e tipificação de carcaças.

Os resultados desses levantamentos indicarão outras ações estratégicas que o Sistem FAEP/SENAR-PR e instituições parceiras realizarão para promover a atividade no Estado nos próximos anos e serão apresentados no decorrer de 2014.

### Congresso Mundial da Carne

A FAEP participou do Congresso Internacional da Carne que ocorreu em Goiânia entre os dias 25 a 27 de junho de 2013. Considerado um dos principais eventos mundiais da cadeia produtiva, o Congresso Internacional da Carne reúne a cada dois anos os agentes das cadeias produtivas dos principais países produtores, para discutir e analisar as tendências que influenciarão o mercado mundial.

O encontro reuniu os principais especialistas do setor do Brasil, além de analistas internacionais.



## CEREAIS, FIBRAS E OLEAGINOSAS

### Seminários – Os Segredos Fora da Porteira

**I SEMINÁRIO | OS SEGREDOS FORA DA PORTEIRA**  
TENDÊNCIAS DE PREÇOS | ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO  
MERCADO GLOBAL E A INFLUÊNCIA NAS COMMODITIES AGRÍCOLAS

**PERSPECTIVAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2013/14**  
PALESTRANTE: PEDRO DEJNEKA  
CONSULTOR EM COMMODITIES E MACROECONOMIA – CHICAGO (EUA)

**LOGÍSTICA E SEGURO RURAL | PALESTRANTES: PEDRO LOYOLA E NILSON CAMARGO - (DTE/FAEP)**

Seminários em seu município (região)

|   |   |
|---|---|
| <p><b>02/09 (segunda)   09h - 12h   Ponta Grossa</b><br/>ADIFC - Ass. Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa R. Comendador Melo, 890</p> <p><b>03/09 (segunda)   19h - 21h30   Guarapuava</b><br/>Auditório Sindicato Rural - R. Afonso Botelho, 58</p> <p><b>04/09 (terça)   08h - 12h   Pato Branco</b><br/>Auditório da FAEP - Faculdade de Pato Branco R. Benjamin Borges dos Santos, 1100 - Bairro Franon</p> <p><b>06/09 (terça)   19h - 21h30   Cascavel</b><br/>ADIC - Associação Comercial e Industrial de Cascavel - Avenida Toledo, 247 - Centro</p> <p><b>07/09 (quarta)   09h - 12h   Campo Mourão</b><br/>Arfiteatro da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão - Av. Impuls. Pq. 2,300</p> | <p><b>07/09 (quarta)   19h - 21h30   Unusarama</b><br/>Auditório do Sindicato Rural Avenida Brasil, 3.547 - Centro</p> <p><b>08/09 (quinta)   08h - 12h   Maringá</b><br/>Parque de Exposições de Maringá - Avenida Colombo 2.186</p> <p><b>08/09 (quinta)   19h - 21h30   Londrina</b><br/>Sociedade Rural - Parque de Exposições Ney Braga Auditório Milton Alcover - Av. Tiradentes, 6.275</p> <p><b>09/09 (sexta)   09h - 12h   Cornélio Procopio</b><br/>Soc. Rural da Região de Cornélio Procopio Parque de Exposições Arthur Hoffig BR-369 KM -83, Rod. Melo Peçoto</p> <p><b>09/09 (sexta)   19h - 21h30   Arapoti</b><br/>Auditório do Centro Administrativo Municipal Rua Ondina Benc. Siqueira, 180, Centro Cívico</p> |
|---|---|

SISTEMA FAEP  
SENAR PR

Dois dos mais importantes produtos agrícolas do Paraná, a soja e o milho, enfrentam grande competição dos Estados Unidos e Argentina. Conhecer os gargalos da comercialização desses produtos, cujos preços são formados internacionalmente é de grande interesse para os produtores.

As informações dos mercados interno e externo são a base para uma boa comercialização dos produtos. Com esses dados os produtores podem estabelecer individualmente as estratégias para cada safra e obter os melhores resultados possíveis.



Por essa razão a FAEP trouxe, pela segunda vez, ao Paraná o consultor Pedro Dejneka com experiência em commodities, que desenvolve técnicas e estratégias de comercialização vinculadas aos efeitos da Bolsa de Chicago.

Pela importância desses assuntos a FAEP, em 2013, fez parceria com o Canal Rural para que as palestras fossem ao vivo para o País, compartilhando essas informações com o maior número de produtores.

## Expedição Safra



A Expedição Safra foi lançada em 2005/06 pelo jornal Gazeta do Povo sendo a FAEP a primeira instituição a apoiar a iniciativa.

Uma equipe de técnicos e jornalistas percorre as principais regiões produtoras de grãos com o objetivo de avaliar as intenções de plantio e posteriormente a situação das lavouras frente às influências climáticas, a uma possível quebra de safra, a perspectiva para a armazenagem, escoamento e comercialização da safra.

Para a fase de plantio da safra 2012/13, a expedição passou por 13 Estados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Centro-Norte. Na colheita foram incluídos os Estados de Roraima, Rondônia e Pará, além da Argentina e o Paraguai. A novidade nessa edição foi a visita à Índia, devido a importância do seu potencial mercado consumidor.

## Regularização da “Semente Própria” e o Projeto de Lei 2325/07

É permitido por lei ao produtor que adquiriu e plantou semente certificada, reservar parte da colheita para uso como semente na safra seguinte, correspondente a quantidade necessária para cultivar 100% da área.

Com matérias no Boletim Informativo, a FAEP tem orientado os produtores sobre os procedimentos necessários para a regularização de sementes próprias evitando problemas como multas e interdição da lavoura.

No entanto, esse direito pode ser perdido, uma vez que o Projeto de Lei nº 2325/07, em trâmite no Congresso Nacional, altera a lei de proteção de cultivares, tirando do produtor o direito a implantar 100% da área com semente salva.

A FAEP discutiu o teor do Projeto de Lei nas Comissões de Cereais, Fibras e Oleaginosas e de Hortifruticultura e encaminhou à CNA a posição unânime dos membros não aceitando a limitação do uso de semente própria em 50% da área, solicitando a manutenção em 100%.

Durante as reuniões realizadas sobre o tema em Brasília, a CNA centralizou o processo de reunir a opinião das Federações de Agricultura para ser a porta-voz do posicionamento contrário ao PL nº2325/07 nas votações no Congresso Nacional.





### CUSTOS DE PRODUÇÃO

#### Projeto Campo Futuro no Paraná

O Projeto Campo Futuro é desenvolvido pela CNA em parceria com universidades e visa levantar os custos de produção por meio da realização de painéis onde produtores e técnicos fornecem dados que representam a moda do custo de produção da região.

Em 2013 os painéis foram realizados pela FAEP em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e com a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Os produtos pesquisados foram café, grãos, pecuária de corte e cana-de-açúcar.

As análises comparam os custos entre as diversas regiões pesquisadas. Em 2013 os resultados foram divulgados no Boletim Informativo, encaminhados aos participantes dos painéis, dos sindicatos rurais e apresentados nas Comissões Técnicas da FAEP.

#### Custo de Produção para Suinocultura e Avicultura

Desde 2008, a FAEP realiza o levantamento dos custos de produção de aves e suínos no Estado do Paraná. O estudo é coordenado pelo consultor da FAEP, Ademir Francisco Giroto. A FAEP levantou os custos de produção nas seis regiões mais significativas para produção de aves e nas três regiões de maior produção de suínos. Nessas regiões foram caracterizados mais de 25 sistemas de produção de aves e mais de 10 sistemas de produção de suínos para melhor representar as respectivas cadeias produtivas.

Os levantamentos dos custos de produção realizados nos últimos anos pela FAEP têm demonstrado uma grande



variabilidade dos preços praticados pelas agroindústrias integradoras nas diferentes regiões do Estado. As agroindústrias que atuam no Paraná têm características diferentes, pois envolvem cooperativas agroindustriais, pequenas e médias integradoras e gigantescas multinacionais, com unidades industriais espalhadas pelos cinco continentes.

Entretanto, a ausência de planejamento estratégico levou algumas integradoras a sérias dificuldades financeiras ou até mesmo a migração de suas atividades para outras regiões deixando muitos produtores em condições extremamente difíceis, sem renda e com pesadas dívidas.

Em outros casos, os preços praticados pela agroindústria para remunerar a prestação de serviço dos produtores estão promovendo uma forte descapitalização dos mesmos ao longo dos anos, reduzindo sua capacidade de investimento e respectiva renda.

Em 2013, o levantamento de custo de produção foi realizado em duas ocasiões, nos meses de abril e outubro. Na metodologia empregada preconizada pela Embrapa, as informações são levantadas através de painéis de





especialistas. Foram levantados os dados da avicultura nas regiões de Dois Vizinhos, Cascavel, Toledo, Ubatã, Cianorte, Londrina e Castro. Foram caracterizados 26 sistemas de produção diferentes nas regiões visitadas. Nesse ano foram incluídos sistemas de produção com mais de um galpão de produção, uma vez que são muitos os produtores que aumentaram sua estrutura de produção.

Quanto à suinocultura, foram levantadas informações nas regiões de Francisco Beltrão (Sudoeste), Castro (Campos Gerais) e Toledo (Oeste). Nessas regiões foram levantados os custos de produção dos estabelecimentos produtores de suínos no sistema de ciclo completo, unidades produtoras de leitão e de desmamados e unidades de terminados de produtores integrados e independentes.

Os resultados levantados foram compilados e divulgados no Boletim Informativo da FAEP e as respectivas planilhas com o detalhamento de todos os dados estão disponibilizadas no portal eletrônico do Sistema FAEP/SENAR-PR, no ícone “Serviços”.

## Tarifa Externa Comum de Fertilizantes

Para a produção da safra 2011/12 de 740 milhões de toneladas de alimentos e de energia renovável (cana-de-açúcar) foram consumidos 28,3 milhões de toneladas de fertilizantes, principal insumo da agricultura brasileira.

Os fertilizantes têm significativa participação no custo de produção das lavouras. Para a soja, o milho e o trigo, o percentual de participação no custo operacional das lavouras paranaenses é de 26%, 31% e 34% respectivamente.

Apesar da importância para a economia brasileira, 70% dos fertilizantes utilizados na agricultura são importados. Em 2011, foram importados 20,7 milhões de toneladas. O Brasil é dependente da importação de 92% do cloreto de potássio, 80% dos nitrogenados e de 40% dos fosfatados para a agricultura. Isso gerou um dispêndio de 9,1 bilhões de dólares, onerando a Balança Comercial Brasileira.

Mesmo diante dessa situação, o governo federal, através do Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) propôs no início de 2013 uma consulta pública com medidas que poderiam elevar a Tarifa Externa Comum (TEC) de fertilizantes. A proposta do governo para os fertilizantes à base de nitrogênio, fósforo e potássio era elevar a tarifa de zero para seis por cento.

A FAEP se manifestou contrária a essa tentativa de ampliar a arrecadação de impostos majorando os custos da produção e solicitou que fosse rejeitada a proposta de aumento do imposto na importação de fertilizantes, em consulta pública na Camex, pela Resolução 12, de 6 de fevereiro de 2013. Em março, com o término da consulta pública, os fertilizantes importados não sofreram majoração na Tarifa Externa Comum, atendendo aos anseios da FAEP.



## CONSELHOS

### Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Paraná-Consecana-PR



A cana-de-açúcar produzida no Estado é precificada conforme o valor da cana básica divulgado mensalmente pelo Consecana Paraná, conselho formado por 12 representantes do setor rural, produtores de cana membros da Comissão Técnica de Cana-de-açúcar da FAEP e 12 representantes do setor industrial, indicados pela Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná (Alcopar).

Próximo ao final de cada mês é realizada uma reunião entre os conselheiros, onde são apresentados os preços e o mix de comercialização de etanol e açúcar nos mercados interno e externo e o comportamento do dólar, já que cerca de 90% da produção de açúcar do Estado é exportada, portanto precificada em dólar.

A partir desses dados referentes às 27 indústrias participantes do Consecana, dois professores da UFPR - coor-

denadores técnicos do Conselho determinam a projeção do valor da tonelada de cana para a safra, que orienta a maioria dos contratos de compra e venda no Estado.

Em 2013, por solicitação dos representantes do setor rural, os coordenadores realizaram uma revisão dos

coeficientes de perda industrial e eficiência de fermentação da cana, conforme os números considerados pelo Consecana São Paulo, que possui uma Câmara Técnica que define esses parâmetros.

O estudo apontou que, se os novos coeficientes forem considerados, proporcionarão um incremento no preço da tonelada de cana-de-açúcar ao produtor.

O assunto está em apreciação e se aprovado passará a vigorar a partir da safra 2014/2015 que inicia em 1º de

março de 2014.

### Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná - Conseleite-PR

Constituído no ano de 2002 e mantendo suas reuniões mensais ininterruptamente, o Conseleite tem por finalidade divulgar mensalmente preços de referência para a matéria prima leite com o objetivo de servir de embasamento para a negociação de venda do produto.

Sendo de adesão voluntária, não há obrigatoriedade das indústrias praticarem os valores do Conseleite, porém a experiência de 11 anos mostra que os preços mensais efetivamente pagos aos produtores de leite do Paraná, divulgados pelo CEPEA e Seab, acompanham sempre a mesma tendência indicada pelo Conseleite.



Ressalte-se que o valor de referência do Conseleite projetado para o mês em curso é divulgado com cerca de 45 dias de antecedência em relação aos preços pagos divulgados pelo CEPEA e Seab.

Nesses 11 anos de atuação, o Conseleite comprovou sua importância estratégica para formação do preço do leite ao produtor. Ultrapassando barreiras estaduais, a metodologia vem sendo aplicada nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, que também instituíram seus Conseleites.

## Comissões Técnicas e Representação da FAEP

A FAEP possui 11 Comissões Técnicas representando as principais cadeias produtivas da agropecuária paranaense: Bovinocultura de Corte; Bovinocultura de Leite; Suinocultura; Caprinocultura e Ovinocultura; Avicultura; Cana-de-Açúcar; Cafeicultura; Hortifruticultura; Cereais, Fibras e Oleaginosas; Meio Ambiente e; Sanidade Agropecuária.

As comissões são formadas por produtores de todas as regiões do Paraná, indicados pelos Sindicatos Rurais, tendo em sua estrutura presidência e vice-presidência indicada pela diretoria da FAEP. Em 2013, essas 11 comissões contaram com 881 membros, sendo 469 membros titulares e 412 membros suplentes, demonstrando que se trata de um estrato representativo da agropecuária paranaense.

Essas comissões se reúnem periodicamente para analisar o panorama de cada uma das atividades e dos grandes temas do agronegócio. Em 2013, as Comissões da FAEP realizaram um total de 42 reuniões. Além do presidente da Comissão, que coordena as reuniões, cada comissão tem dois técnicos do Departamento Técnico e Econômico da FAEP responsáveis pelo assessoramento das demandas da comissão.

Conjuntura, preços praticados, tendências de mercado, custos de produção, sanidade animal e vegetal, política agrícola, meio ambiente, logística e infraestrutura, defesa política e econômica dos produtores formam o leque dos principais temas das reuniões, as quais são também um grande fórum de troca de informações e experiências entre os produtores membros das diferentes regiões do Estado.

Essa interlocução com os produtores é uma das prioridades estratégicas da FAEP e tem como objetivo identificar as demandas do setor produtivo, dando mais visibilidade e efetividade às propostas de políticas públicas e favorecendo a organização das cadeias produtivas.

As Comissões Técnicas são fóruns consultivos da FAEP. O resultado das recomendações e propostas de cada Comissão é apreciado pela Diretoria da FAEP para o encaminhamento de soluções junto ao setor público e privado.

## Seminários, Encontros de Produtores, Cursos e Treinamentos

Em 2013, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou 570 eventos, como cursos, capacitações, encontros e viagens técnicas, com a participação de 35.827 pessoas. O objetivo é de aprimorar o conhecimento tanto dos dirigentes sindicais quanto dos produtores rurais, para que o agronegócio se desenvolva com força e segurança no Paraná.

Dentre estas ações, podemos destacar a capacitação dos sindicatos sobre o Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o encontro de produtores no âmbito do programa Plante seu Futuro – Adote Boas Práticas de Produção no Campo, palestra aos produtores sobre tendências mundiais do mercado agrícola, encontro de mulheres cooperativistas, esclarecimentos sobre previdência, direitos trabalhistas e NR 31, e seminário de fruticultura, além de diversas outras iniciativas.



### Encontro de Lideranças Sindicais e Comissões Técnicas



Anualmente é promovido o “Encontro de Lideranças Sindicais e Comissões Técnicas do Sistema FAEP”. Esse evento tem o objetivo de debater os principais temas do agronegócio brasileiro e paranaense. Trata-se de um fórum no qual os representantes dos produtores rurais de todo o Paraná têm a oportunidade de conhecer, em primeira mão, o lançamento de políticas agrícolas e os resultados de estudos realizados pela FAEP em prol da agricultura.

Em 2013, o evento foi realizado em 24 de junho, em Curitiba, tendo transmissão ao vivo pelo Canal Rural para todo o País e contou com a presença de 350 lideranças sindicais e membros das comissões técnicas. No período da manhã houve uma pauta comum a todos os participantes e no período da tarde algumas comissões realizaram suas reuniões ordinárias.

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide Meneguette falou sobre a necessidade de reforma na logística, afirmando que o país tem se descuidado tanto dos portos, rodovias, ferrovias, hidrovias, aeroportos, armazéns e comunicações, que com isso o

setor produtivo arca com o preço aviltante para comercializar e transportar a produção agropecuária.

Há anos a FAEP vem apontando sistematicamente os gargalos proporcionados pela infraestrutura e pela logística como impeditivos no escoamento rápido das safras. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR afirmou que somente com uma safra recorde, um congestionamento gigantesco de caminhões e navios, um transtorno colossal, para que o governo finalmente abra os olhos, mas as promessas continuam só no papel. Para ele, ainda veremos muitas safras se deteriorando em estrangulamentos, porque até arrumar o estrago que o desleixo oficial criou, ainda vai levar muito tempo.

O evento contou com a participação do economista e colunista do jornal “O Estado de São Paulo”, Marcos Jank que em sua palestra “Apagão da Logística Agrícola no Brasil”, demonstrou a tragédia que se tornou a questão da logística no país.

### Representação da FAEP

Existem 36 Câmaras Setoriais e Temáticas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) que representam diferentes setores e a FAEP participa das 12 principais: Cadeias Produtivas do Leite e Derivados; Carne Bovina; Aves e Suínos; Fruticultura; Feijão; Milho e Sorgo; Culturas de Inverno; Soja; Infraestrutura e Logística do Agronegócio; Insumos Agropecuários; Seguro do Agronegócio; e Crédito e Comercialização.

A FAEP tem encaminhado as demandas dos produtores rurais para serem analisadas nessas Câmaras do MAPA, tendo em vista que muitos problemas que dificultam a agropecuária paranaense, também são motivos de preocupação em outros Estados da federação, assim como de outras instituições das diversas cadeias produtivas. Com isso, as propostas da FAEP ganham aliados em Brasília, tendo maior possibilidade de encaminhamento para as soluções.



Além das Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA, a FAEP tem representações nas Comissões Nacionais da CNA: Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Ovinos e Caprinos, Suínos e Aves, Cereais, Fibras e Oleaginosas, Café, Fruticultura, Cana-de-Açúcar, Meio Ambiente, Assuntos Fundiários, Trabalho e Previdência, e Pequena Propriedade.

No Paraná, a FAEP tem representação nos seguintes Conselhos: Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEMA); Conselho Estadual do Trabalho (GET); Conselho Estadual de Relações do Trabalho (CERT); Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF); Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa); Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH); Conselho de Administração do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar); Conselho da Administração do Emater-PR; Conselho Deliberativo do Sebrae; Conselho de Previdência Social das regiões de Curitiba, Ponta Grossa e Cascavel.

A FAEP também tem representantes nos seguintes conselhos, comissões e fóruns: Conselho Gestor das Áreas de Proteção Ambiental (APAs); Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu (Conparni); Conselho de Autoridade Portuária dos Portos de Paranaguá e Antonina (CAP), representando a CNA; Comissão da Produção Orgânica no Estado do Paraná (CPOrg-PR); Comissão Especial de Recursos (CER) do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro); Comissão Estadual de Sementes e Mudanças (CESM) do MAPA; Comitês das Bacias Hidrográficas do Estado do Paraná (CBH).

As Câmaras Setoriais da Seab com representantes da FAEP são as seguintes: Suínos, Caprinos e Ovinos, Café, Bovinocultura de Corte, Mandioca, Agricultura Orgânica e Agroecologia; e ainda na Junta Comercial do Paraná (Jucepar); Agência de Fomento do Paraná (AFPR); e Fórum Futuro 10 Paraná.

## JURÍDICO

### Ações de Apoio Jurídico



A FAEP tem prestado atendimento nas questões judiciais de todos os produtores rurais, diretamente ou indiretamente, orientando os sindicatos rurais e seus departamentos. Anualmente, acompanha os procedimentos legais durante o Processo Eleitoral dos Sindicatos Rurais do Estado.

Da mesma forma, os direitos da classe patronal rural do Estado também são atendidos através de acordos extrajudiciais, medidas judiciais e elaboração de pareceres em todas as instâncias.

### Convenção Coletiva de Trabalho

Vital e fundamental nas relações entre empregadores e empregados, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) tem tratamento diferenciado da FAEP com a atuação de seus advogados especializados na área de direito do trabalho, que acompanham as alterações na legislação trabalhista. São as Convenções, como o próprio nome revela, que se estabelece os direitos e obrigações dos



sindicatos que firmam suas convenções. A FAEP, através da Assessoria Jurídica, desenvolve também um acompanhamento quanto à obrigatoriedade do cumprimento das normas coletivas, a necessária observância dos limites a serem negociados, o prazo da vigência e de sua abrangência jurídica, sugerindo o direcionamento específico para cada situação.

## Ação Junto a Corregedoria do Tribunal de Justiça

Em 2010, a FAEP entrou com Pedido Administrativo junto a Corregedoria do Tribunal de Justiça do Paraná, solicitando a suspensão dos itens 16.6.13 e 16.7.6.1 do Código de Normas. Neles os Cartórios exigiam a apresentação de Termo de Compromisso de Averbação e Regularização da Reserva Legal, emitido pelo IAP para a realização de registros e averbações de escrituras públicas ou quaisquer outros documentos referentes à subdivisão, desmembramento, unificação ou fusão de propriedades rurais.

Nos anos de 2011, 2012 e 2013 ocorreram sucessivas prorrogações no prazo para a exigência nas normas contestadas. Com o novo Código de Normas esta exigência deixou de existir.

Houve a edição do novo Código de Normas da Corregedoria da Justiça do Estado do Paraná, que entrou em vigor no dia 16 de dezembro 2013, para fins de adequação dos serviços extrajudiciais. Na área de interesse dos produtores rurais, ele dispõe, por exemplo:

Art. 577. Reserva Legal é a área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, delimitada nos termos do art. 12 da Lei nº 12.651/2012, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção da fauna silvestre e da flora nativa.

§ 1º - A área de Reserva Legal deverá ser registrada no órgão ambiental competente mediante inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) de que trata o art. 29 da Lei nº 12.651/2012, sendo vedada a alteração de sua destinação, nos casos de transmissão, a qualquer título, ou de desmembramento, com as exceções previstas nesta Lei.

§ 2º - O registro da Reserva Legal no CAR desobriga a sua averbação na matrícula imobiliária.

## Ação Civil Pública AEDEC e ABEMACAS

A Associação de Estudos e de Defesa do Contribuinte (AEDEC) e Associação Brasileira de Estudos de Meio Ambiente, do Consumidor e Assistência Social (ABEMACAS) ajuizaram uma série de Ações Cíveis Públicas contra produtores rurais.

Os objetivos visavam: **a)** a recomposição de áreas de Reserva Legal em propriedades rurais; **b)** abstenção da prática de atividades agrícolas nessas áreas; **c)** a condenação em restrições econômicas e administrativas (Lei 6.938/81); **d)** a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) ou no Sistema de Manutenção; **e)** Recuperação, Proteção da Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (SISLEG) e; **f)** a condenação em honorários advocatícios.

A FAEP impetrou medida judicial pedindo a extinção dos processos existentes e a proibição da interposição de novas medidas, ação em trâmite.

A Federação contactou ainda o Ministério Público em Maringá e comunicou a manobra realizada pela AEDEC, e foi feito um trabalho de esclarecimentos junto ao judiciário solicitando providências. Para tanto, orientou:



- a) Disponibilização de material preliminar para defesa;
- b) Entrega das manifestações do Ministério Público;
- c) Ofícios expedidos aos juízes, alertando sobre as ações e o cunho arrecadatório;
- d) Elaboração de medida judicial visando a extinção dos processos existentes e a proibição da interposição de novas medidas.

Após as visitas realizadas ao Judiciário (Juízes e promotores) onde se demonstrou que o objetivo das ações era a mera arrecadação de honorários sendo extinta a maioria dos processos.

### Contribuição Sindical Rural

A arrecadação da Contribuição Sindical Rural no vencimento alcançou o índice de 69% no Paraná. O elevado índice de pagamento espontâneo ocorreu pelo trabalho exaustivo realizado pelo departamento de arrecadação com a assessoria jurídica. Cabe ao primeiro a realização de todas as operações de alterações cadastrais que se fazem necessárias dos produtores rurais do estado, ao passo que o segundo operacionaliza a cobrança.

Foram mantidos os envios de correspondências (Aviso de Débito) semestrais, alertando os produtores inadimplentes a promoverem o pagamento das contribuições sindicais antes da tomada de medidas judiciais.

As ações na Justiça do Trabalho também tem demonstrado ser uma ferramenta inibidora para os inadimplentes, pois em decorrência de sua celeridade, os produtores que deixaram de pagar em dia, estão buscando regularizar eventuais pendências.

Com o intuito de manter uniformes as ações dos advogados que representam a FAEP, foram realizados 14 encontros em vários municípios do estado, facilitando a participação e a aproximação de cada região, tentando identificar e solucionar problemas.

## SINDICAL

### Imposto de Renda



Foram treinados funcionários de sindicatos nos centros de treinamentos de Assis Chateaubriand e Ibiporã, sobre o correto preenchimento dos formulários do Imposto de Renda de Pessoa Física. O treinamento serviu também para o planejamento e organização das despesas e receitas da atividade rural buscando a apuração eficiente do Imposto de Renda.

### Previdência Social Rural

Na área de previdência social, funcionários de sindicatos participaram da capacitação sobre procedimentos de concessão de benefícios previdenciários da área rural nos centros de treinamentos de Assis Chateaubriand e Ibiporã.

### DP/INCRA

Na área fundiária foram habilitados funcionários dos sindicatos nos centros de treinamentos de Assis Chateaubriand e Ibiporã. O treinamento tratou do preenchimento eletrônico das declarações cadastrais no Incra, cálculo do Grau de Utilização da Terra (GUT) e Grau de Eficiência na Exploração (GEE), cálculo do módulo rural e utilização do cadastro do Sindicato.



## ITR/ADA

**ITR 2013**  
Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural

# IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL

PRAZO PARA ENTREGA

## 30 DE SETEMBRO

FAÇA SUA DECLARAÇÃO NO SINDICATO RURAL. É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.  
SEM A DECLARAÇÃO DO ITR, O PRODUTOR NÃO OBTÉM A CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITO.

*\*Facilite o trabalho. Leve com você a declaração do ano passado.*

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP  
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

SINDICATO RURAL DE: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_

Dois cursos complementares - sobre Imposto Territorial Rural (ITR) e Ato Declaratório Ambiental (ADA), foram realizados. Eles serviram para tornar os participantes aptos em baixar o “download” dos programas, análise de documentos e o correto preenchimento das declarações/formulários disponibilizados pela Secretária da Receita Federal (SRF) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA).

Participaram funcionários dos sindicatos divididos em quatro turmas: a primeira no Centro de Treinamento de Assis Chateaubriand; a segunda no Centro de Treinamen-

to de Ibiporã; a terceira no Sindicato Rural de Pato Branco, e a quarta turma em Curitiba.

### Processo Eleitoral

Em 2013 foram atendidos e orientados sindicatos sobre os requisitos para a regularidade eleitoral junto a FAEP, e os procedimentos que devem ser abordados em todas as quatro fases do processo de eleições. A FAEP também apresentou uma proposta de roteiro eleitoral, com modelos de documentos, que atendem as portarias do Ministério do Trabalho e Emprego. Eles devem se adaptar ao seu estatuto e/ou Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Entre os meses de fevereiro a novembro foram realizadas visitas “in loco” para atendimento e orientação do processo eleitoral ou atualizações no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES). Estes atendimentos resultaram em atualizações de cadastro de diretorias e sindicatos em processo eleitoral ou aguardando atualização junto ao MTE.

### Regularidade Eleitoral

Foram enviados comunicações aos sindicatos rurais, alertando quanto aos prazos para iniciarem seus processos eleitorais. Até outubro de 2013 foram emitidos 30 certificados de regularidade eleitoral para os seguintes sindicatos rurais: Campina da Lagoa, Castro, Terra Boa, Paranavaí, Almirante Tamandaré, Ibiporã, Marialva, Marechal Cândido Rondon, São Mateus do Sul, Mandaguari, Vitorino, Barbosa Ferraz, Cândido de Abreu, Nova Londrina, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Guarapuava, Araucária, Cruzeiro do Oeste, Londrina, Mamborê, Marilândia do Sul, Rio Azul, Ampére, Céu Azul, Abatiá, Jaguapitã, Faxinal, Colorado e Ivaí.



## Intermediação junto à Superintendência Regional do Trabalho

Foram produzidos protocolos de atualização de mandato de diretoria e/ou dados cadastrais dos sindicatos rurais, cujos dados foram colocados no site do Ministério do Trabalho e Emprego pelos próprios sindicatos.

## Incra

No período de junho a agosto de 2013, os sindicatos rurais de Ampére, Goioerê, Santa Cruz do Monte Castelo, São José dos Pinhais, Capanema e Cândido de Abreu, adquiriram através do setor fundiário, o programa de computador DP++, que possibilita ao produtor simular a Declaração de Propriedade (DP) visando sua classificação quanto à produtividade. O programa permite o preenchimento dos formulários de cadastro dos proprietários rurais e antecipa se o imóvel será classificado como produtivo ou não produtivo.

## Valor da Terra Nua

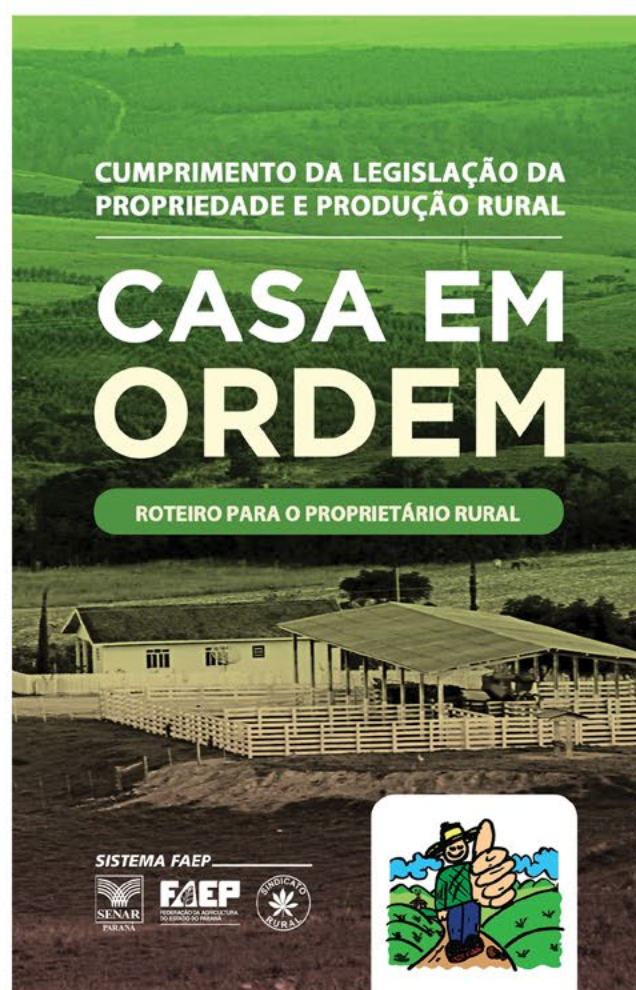
A FAEP encaminhou aos presidentes dos sindicatos rurais dois ofícios, sugerindo contato com os técnicos do Deral, na elaboração da Tabela de Valores da Terra Nua 2013, base de cálculo do ITR e da Contribuição Sindical Rural. Participaram das reuniões 25 sindicatos rurais que encaminharam as respectivas tabelas: Grandes Rios, Manoel Ribas, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, São João, Nova Londrina, Guarapuava, Paraíso do Norte, Ortigueira, Medianeira, Ribeirão Claro, São Miguel do Iguaçu, Porecatu, Paranacity, Iporã, Loanda, Ivaiporã, Cândido de Abreu, Pitanga, Faxinal, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Almirante Tamandaré, Cambará e Jandaia do Sul.

Foram analisadas e encaminhadas ao Incra 996 declarações cadastrais das propriedades recebidas dos

sindicatos rurais. As declarações têm como objetivo a emissão dos Certificados de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIRs).

## Casa em Ordem

O Programa Casa em Ordem teve sua origem em julho de 2003 para orientar os produtores rurais sobre os procedimentos corretos em cumprimentos a leis, decretos, instruções normativas e toda a legislação pertinente às atividades agropecuárias.



Este ano A FAEP atualizou a cartilha Casa em Ordem a fim de aumentar o conhecimento dos produtores rurais, além de orientar quanto ao cumprimento da legislação da propriedade rural. A cartilha orienta sobre o cumprimento das legislações de sanidade agropecuária



e de proteção da produção. Em 2013 foram realizadas 68 palestras do Programa Casa em Ordem, com 1.722 participantes, atendendo à solicitação dos sindicatos e com participação no Programa Empreendedor Rural.

### Contabilidade Sindical

Os sindicatos rurais do Paraná tem o suporte contábil, tributário, trabalhista e orçamentário da FAEP. Esse suporte estende-se aos dois escritórios contábeis contratados pela FAEP para elaborar a contabilidade e as declarações de imposto de renda de sindicatos rurais.

O suporte contábil não se encerra com o balanço. São disponibilizados os seguintes serviços: Auxílio nas obrigações trabalhista e previdenciária para os cálculos trabalhista e de encargos; Informações sobre aplicações financeiras; Instruções para apresentação dos demonstrativos contábeis em Assembleia Geral; orientação de novos funcionários dos sindicatos rurais; suporte para elaboração de demonstrativos contábeis e do plano de contas dos sindicatos rurais; assessoria na elaboração das declarações e obrigações exigidas pela Receita Federal, tais como: Declaração de Imposto de Renda pessoa física e jurídica, inscrição e alteração no cadastro CNPJ, DIRF, DCTF, ITCMD; Orientação e suporte sobre a certificação digital; Elaboração da proposta orçamentária dos sindicatos para o ano seguinte.

Para ajudar os sindicatos rurais na elaboração do orçamento anual, a FAEP desenvolveu e disponibilizou um novo programa com o qual permite que o sindicato elabre sua proposta orçamentária em conformidade com o plano de contas.

### Convênio CNIS

O Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS/RURAL) serve como base para o Ministério da Previdência Social (INSS) conceder os benefícios previdenciários de

forma mais rápida aos produtores rurais, em condição de segurados especiais.

A CNA firmou termo de cooperação com o INSS que permite aos sindicatos rurais patronais que aderirem e atenderem os requisitos, cadastrar o segurado especial. São enquadrados na CNA como II-B e II-C, e que tenham propriedade de até quatro módulos fiscais.

Até novembro de 2013, foram firmados 64 acordos de cooperação entre sindicatos patronais, CNA e INSS, tendo como representantes 77 funcionários, dos quais 70 já estão aptos a oferecer aos produtores rurais a análise e registro das informações previdenciárias no sistema do INSS.

### Programa de Gestão Sindical

No ano de 2013, a FAEP trabalhou na elaboração do conteúdo e na capacitação dos instrutores do Programa de Desenvolvimento Sindical, que busca aprimorar a gestão dos sindicatos rurais e consultoria aplicada aos dirigentes, funcionários e membros do conselho fiscal.





## COMUNICAÇÃO SOCIAL

Em 2013 ficou mais uma vez evidenciada a atuação da FAEP na defesa dos produtores rurais, mas também da sociedade paranaense, aqui relatadas. A FAEP utilizou diversas ferramentas para levar aos públicos interno e externo essas ações.

Foram modernizados e aperfeiçoados os meios digitais da FAEP, ampliados os contatos com os veículos tradicionais e eletrônicos e com os formadores de opinião.

A FAEP, assim, buscou sempre democratizar as informações, tanto as de aspectos econômicos como os políticos, porque a entidade representa o setor que comanda o desenvolvimento paranaense.

Dessa forma, o Boletim Informativo que semanalmente, há 27 anos, frequenta pelo menos 24 mil endereços no Estado e no País, teve 41 edições. Com uma edição gráfica mais atraente permeou suas 1.536 páginas com matérias de interesse direto dos produtores e trabalhadores rurais e outras de interesse geral, semeando para colher mais leitores.

### Multiplicidade de Ações

O programa de rádio Campo & Cia mudou seu formato. Foram 48 edições do programa semanal (veiculado todas às quintas-feiras) com duração em média de 20 minutos cada. Também passou a ter boletins diários em 2013, acompanhando em tempo real os acontecimentos. Todas as segundas, quartas e sextas-feiras são disponibilizadas informações sobre o andamento das lavouras agropecuárias em todo o Paraná. Às terças e quintas-feiras os ouvintes podem acompanhar as principais cotações do mercado de commodities. O material é distribuído via internet para sindicatos rurais e para emissoras de rádio.



Em parceria com a Adapar e com a Emater, o Sistema FAEP desenvolveu spots radiofônicos de orientação sobre sanidade animal e vegetal, massificando a mensagem com conteúdos educativos de forma barata e abrangente.

Outra ação teve como finalidade produzir materiais audiovisuais para o programa Empreendedor Rural.

A FAEP também se fez presente, divulgando em seus veículos e para a imprensa, as ações que realiza em prol do produtor rural, como manifestações contra a demarcação de terras indígenas, programas como Plante o Seu Futuro e eventos como o Encontro das Comissões e Segredos Fora da Porteira.

A atuação da FAEP pôde ser dimensionada pela cobertura obtida da mídia impressa e eletrônica durante o evento do Empreendedor Rural 2013. Foram mais de 100 profissionais de 75 veículos de comunicação do Paraná e do Brasil que, conforme demonstrado em clipping, registraram o evento, conferindo a ele amplitude nacional.

Outra forma de comunicação são os materiais especiais, institucionais e de divulgação (folders, anúncios,



cartazes, cartilhas etc.) produzidos pela Faep em parceria com várias instituições. Em 2013, foram feitos cartazes de campanha contra a Aftosa e BHC, além da cartilha Casa em Ordem, banners de eventos como Hortinorte, folders sobre a Fundepec e CSAs, entre outros.

## O Novo Portal

The screenshot displays the FAEP/SENAR-PR website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'SISTEMA FAEP' and 'SENAR' on the left, and 'MÉDIA / LINKS / CONTATO' with social media icons on the right. Below this is a search bar and a main menu with categories: INÍCIO, NOTÍCIAS, SERVIÇOS, COTAÇÕES, PUBLICAÇÕES, SENAR PR, FAEP, and SINDICATOS.

The main content area features several sections:

- Soja sem limites:** A large image of a soybean field with a harrow. Text below reads: "Com novo incremento na fase final do plantio, Brasil engatilha safra de 6 milhões de toneladas da oleaginosa. A produção deve superar os Estados Unidos".
- Compartimentação para a avicultura:** A small image showing a pig.
- Exportações de suíno caem, mas mercado interno reagiu:** A small image showing a pig.
- Boletim Informativo:** A section titled 'BOLETIM INFORMATIVO' with a sub-header 'CASTRO' and a date '10/12/2013'. It includes a 'CADASTRE SEUS DADOS' button.
- Serviços:** A section with four items: 'Custos de produção - Avicultura 10/2013', 'Custos de produção - Suinocultura 10/2013', 'INFORME - Helicóptero armiger', and 'Certificado Digital e Conectividade Social - ICP BRASIL'.
- Vídeos:** A section with a video player showing 'Empreendedor Rural: Entrevista com Ibrahim Faiald'.
- Fotos:** A gallery of images showing various agricultural events and people.
- Social:** A section with a Facebook share button and text: '591 pessoas curtiram Sistema Faep.'.
- Programas e Parceiros:** A section at the bottom with logos of various organizations like 'Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná', 'FAPESP', 'JICA', 'FINEP', 'FINEC', 'FINEC/PR', 'FINEC/RS', 'FINEC/SC', 'FINEC/SP', 'FINEC/TO', 'FINEC/MS', 'FINEC/MT', 'FINEC/GO', 'FINEC/DF', 'FINEC/AC', 'FINEC/AM', 'FINEC/PA', 'FINEC/PE', 'FINEC/PI', 'FINEC/CE', 'FINEC/SE', 'FINEC/AL', 'FINEC/BA', 'FINEC/MA', 'FINEC/RR', 'FINEC/RO', 'FINEC/MT', 'FINEC/GO', 'FINEC/DF', 'FINEC/AC', 'FINEC/AM', 'FINEC/PA', 'FINEC/PE', 'FINEC/PI', 'FINEC/CE', 'FINEC/SE', 'FINEC/AL', 'FINEC/BA', 'FINEC/MA', 'FINEC/RR', 'FINEC/RO'.

O portal do Sistema FAEP/SENAR-PR ganhou um novo layout, mais moderno, mais ágil e em sintonia com as novas formas de comunicação digital. As informações foram distribuídas de forma a facilitar a navegação e o acesso dos internautas aos conteúdos de texto, áudio, vídeo e foto. A reestruturação permitirá atingir um novo público, os usuários de smartphones e tablets,

que poderão acessar o portal em seus dispositivos. Atualizado diariamente o Portal do Sistema FAEP/SENAR-PR recebe em média 224 mil visitas/ano.

Outra novidade dentro do portal foi a página das Comissões Técnicas, que ganhou novo layout.

As redes sociais tiveram maior visibilidade este ano, aumentando o número de pessoas que acompanham o trabalho do Sistema FAEP/SENAR-PR. O Youtube (canal de vídeo) e o Facebook (rede de relacionamento) são os canais mais procurados. Em média, mensalmente, o Facebook influencia 10 mil usuários. Os vídeos disponibilizados pelo Youtube tiveram 15 mil visualizações no último ano.

Foi realizado o recadastramento dos usuários interessados em receber o Boletim Diário, com a seleção das principais notícias do agronegócio brasileiro e paranaense. Além do envio às segundas-feiras do Boletim do Infoagro.

A interação da FAEP com seu público é permanente. A federação recebe diariamente dezenas de e-mails através do endereço Fale Conosco, canal de comunicação do público com o portal, que são respondidos de forma criteriosa e personalizada.















## ***Expediente***

### **Textos**

Comunicação Social  
Departamento Técnico-Econômico  
Departamento Sindical  
Assessoria Jurídica

### **Fotos**

Fernando Santos  
Arquivo FAEP/SENAR-PR

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Diogo Figuel

### **Realização**

Comunicação Social  
do Sistema FAEP

## **SISTEMA FAEP**

---



R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba-PR  
Fone: 41 2169.7988 | Fax: 41 3323.2124  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)  
[faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)





FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

---





FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

R. Marechal Deodoro, 450, 14º andar

Curitiba - PR - CEP: 80010-010

F: 41 2169.7988 | 2106.0401

Fax: 41 3323-2124

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)